



República de Moçambique

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional

Relatório da Monitoria da Situação de Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique



SETSAN

Fevereiro, 2010



SETSAN

Agradecimentos

Para se atingir os resultados finais de quaisquer análises, requiere-se a intervenção conjunta de diferentes actores. Sendo o SETSAN um órgão multisectorial e de coordenação, o resultado atingido foi devido ao esforço abnegado de quadros de várias instituições, pelo que, o SETSAN reconhece e agradece. Para tal, é justo reconhecer também a contribuição válida dada pelos técnicos a nível nacional, provincial e distrital que desempenharam um papel exemplar quer na recolha e processamento de dados como na produção do presente relatório.

O nosso agradecimento é também extensivo as seguintes instituições: INGC, Acção Agrária Alemã, FAO, FEWS Net, PMA, e a Save the Children, por terem assegurado a assistência técnica e financeira o que permitiu realizar com êxito e em tempo útil a presente monitoria do Estado de SAN nas províncias afectadas pela seca/estiagem.

Finalmente, agradecemos a todos, incluindo as comunidades entrevistadas fazendo votos que os resultados ora alcançados sejam de utilidade pública para assistir os intervenientes na planificação, tomada de decisão e de intervenções prioritárias para aliviar a vulnerabilidade das populações rurais afectadas.

ÍNDICE GERAL

SUMÁRIO EXECUTIVO	5
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJECTIVOS DA MONITORIA.....	8
2.1. Geral.....	8
2.2. Objectivos Específicos.....	9
3. METODOLOGIA.....	9
4. PONTO DE SITUAÇÃO DE SAN.....	10
4.1. Condições Climáticas e Choques.....	10
4.2. Produção e Disponibilidade de Alimentos.....	11
4.3. Acesso aos Alimentos.....	13
4.4. Uso e Utilização dos Alimentos.....	18
4.5. Adequação dos Alimentos.....	20
4.6. Estabilidade.....	21
5. INTERVENÇÕES.....	22
5.1. Assistência alimentar.....	22
5.2. Assistência Social.....	23
5.3. Agricultura.....	24
5.4. Mercados.....	25
5.5. Vias de acesso.....	25
5.6. Saúde e Nutrição.....	25
5.7. Água.....	25
6. SAN PROVINCIAL.....	26
6.1. Maputo.....	26
6.2. Gaza.....	27
6.3. Inhambane.....	28
6.4. Manica.....	28
6.5. Sofala.....	30
6.6. Zambézia.....	32
6.7. Tete.....	33
6.8. Nampula.....	34
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	36
7.1. Conclusões.....	36
7.2. Recomendações.....	37
7.2.1. Assistência Humanitária.....	37
7.2.2. Produção agrícola.....	37
7.2.3. Pecuária.....	38
7.2.4. Capacitação.....	38
7.2.5. Monitorias.....	38
7.2.6. Mercados.....	39
7.2.7. Água e Saneamento.....	39
7.2.8. Água na Agricultura.....	39
7.2.9. Saúde e Nutrição.....	40
7.2.10. Assistência Social.....	40
8. ANEXOS.....	41

ACRÓNIMOS

AFs	Agregados Familiares
AV	Análise de Vulnerabilidade
BPN	Baixo Peso a Nascimento
CI	Crescimento Insuficiente
COV	Crianças Órfãs e Vulneráveis
CPT	Comida pelo Trabalho
CSB	Corn Soya Blend
DPA	Direcção Provincial de Agricultura
FAO	Food and Agriculture Organization
FEWS NET	Famine Early Warning System Network
GAV	Grupo de Análise de Vulnerabilidade
GPZ	Gabinete do Vale do Zambeze
Ha	Hectares
HIV e SIDA	Vírus do HIV/Síndrome de Imunodeficiência Humana
InSAN	Insegurança Alimentar e Nutricional
InSA	Insegurança Alimentar
LOA	Leite, Óleo e Açúcar
MMAS	Ministério da Mulher e da Acção Social
MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MINAG	Ministério de Agricultura
MISAU	Ministério de Saúde
ONGs	Organizações não Governamentais
PAs	Postos Administrativos
PAPA	Plano de Acção para a Produção de Alimentos
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PVCHS	Pessoas vivendo com HIV-SIDA
PlumpyNut	Comida terapêutica pronta para crianças seropositivas malnutridas
SETSAN	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional
SETSAN-P	SETSAN-Provincial
SPA	Serviços Provinciais de Agricultura
SDAES	Serviços Distritais de Actividades Económicas
SDMAS	Serviços Distritais de Mulher e Acção Social
EP1	Escola Primária do Primeiro Grau
EP2	Escola Primária do Segundo Grau
EPC	Escola Primária Completa
RFE	Estimativas de Precipitação
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SC	Save the Children
THR	Take Home Ration
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Crianças
VGf	Alimentação dos grupos vulneráveis
Visão Mundial	Visão Mundial

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em Agosto de 2009, o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) através do seu Grupo de Análise de Vulnerabilidade (GAV) realizou a avaliação sobre a situação de segurança alimentar e nutricional (SAN) e a análise indicou que um universo de 281.300 pessoas encontravam-se em situação de insegurança alimentar e nutricional extrema (InSAN) até Abril de 2010.

Face a esta situação o SETSAN em Dezembro de 2009, levou a cabo uma monitoria do estado de SAN através do uso da informação secundária produzida pelos ministérios membros, ONG's, os relatórios dos SETSAN-Ps e dos Governos Distritais. Nesta monitoria, os resultados indicaram que o estado de SAN era considerado de “estável á boa”.

Tendo em conta o alerta da ocorrência de Seca/estiagem, feito pelo Ministério da Agricultura a 5 de Fevereiro de 2010, em algumas regiões do país e ainda, ao facto de 61 distritos de 7 províncias, estarem em risco de perda da produção¹, o SETSAN em conjunto com o Departamento de Culturas e Aviso Prévio (DCAP) do MINAG, o INGC, MIC, MISAU e os parceiros de cooperação (FEWS Net, FAO, PMA, Save the Children e Acção Agrária Alemã) realizaram a monitoria do SAN aos agregados familiares em oito províncias do País.

O período de análise da monitoria foi de Dezembro de 2009 a Fevereiro de 2010 e a recolha primária da informação foi feita em 59 distritos e 116 Postos Administrativos (PA).

Dados de campo indicam, que pelo facto da campanha agrícola de 2008/09 ter sido uma das melhores nos últimos três anos, os AFs ainda têm reservas alimentares (ex. até Março para os AFs mais pobres, de baixa renda e dieta pobre). Contudo, a estiagem/seca causou uma redução em cerca de 30% das áreas semeadas o que, poderá influenciar negativamente na produção e disponibilidade de alimentos provenientes da campanha agrícola de 2009/10.

O sector da agricultura, encara com preocupação a presente campanha agrícola e para o efeito, lançou na 3ª semana de Fevereiro, um plano de acção para mitigar o efeito da seca/estiagem. O plano inclui: expansão das culturas de 2ª época, aquisição e distribuição de motobombas para potenciar a rega, a aquisição e distribuição de sementes de milho, hortícolas, estacas de mandioca e ramas de batata-doce, o fomento de aves e combate de Newcastle e outras intervenções.

A análise demonstrou que o acesso aos alimentos é crítico devido ao aumento exacerbado dos preços de alimentos nos mercados, o agravamento dos custos de comercialização e ainda ao fraco abastecimento dos mercados locais com produtos agrícolas.

¹ Projecção feita pelo MINAG/DNSA/DCAP, a 5 de Fevereiro de 2010, devido a observância de Anomalias de precipitação

Observou-se também que, em alguns mercados da região centro do país (ex. no Distrito de Mossurize, os vendedores informais estão a levar o dobro do seu tempo para comprar quantidades suficientes de milho e transportar para os mercados do Sul). De referir que, aumentos dos preços de milho foram até 200% (no distrito de Gondola na província de Manica) e 500% (em Chinde na província da Zambézia).

Os AFs apresentam níveis de consumo inadequado de alimentos uma vez que, a maioria reportou dieta pobre e a redução do número de refeições de 3 para 2 ou mesmo 1. Os AFs mais vulneráveis recorrem ao uso de estratégias de sobrevivência extremas tais como: redução de número de refeições; consumo de alimentos de fome; venda exacerbada de animais, incremento de actividade de geração de renda fora da agricultura entre outras.

A seca/estiagem foi o maior choque climático. Cerca de **456 mil pessoas** encontram-se no estado de InSA extrema localizando-se a maior proporção destas, na província de Tete (142.000), seguido de Sofala (90.210), Inhambane (47.720), Manica (42.950), Gaza (30.000), Maputo (22.000) e Nampula (9.410). Para reduzir o sofrimento destas pessoas é necessário realizar intervenções humanitárias que incluem a assistência alimentar imediata, a distribuição de água para o consumo e a aquisição de suplementação nutricional para algumas unidades sanitárias. As intervenções de assistência social devem expandir, a distribuição de insumos de produção incluindo motobomba devem ser contempladas como forma de melhorar a capacidade produtiva dos AFs e assegurar o escoamento dos alimentos da região Norte para o Centro de Moçambique.

A situação nutricional é boa contudo, devido ao esgotamento das reservas alimentares, e ainda a baixa qualidade da dieta, é importante fazer a triagem do estado nutricional das crianças menores de 5 anos e expandir as palestras de educação nutricional nas comunidades.

A disponibilização da informação atempada de preços e mercados, campanha agrícola e avaliação de SAN e a monitoria das intervenções são necessárias nos próximos dois meses.

1. INTRODUÇÃO

A época chuvosa 2009/10, que está já no seu término, no período de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, foi caracterizada pela distribuição irregular acompanhada de altas temperaturas térmicas (acima de 30 °C).

As chuvas possibilitaram o início das sementeiras da agricultura de subsistência que é praticada pela maioria da população camponesa (cerca de 80% da população moçambicana activa).

As sementeiras tiveram o seu início no mês de Novembro nas regiões Sul e Centro do País e em Dezembro na região Norte. Entre a 2ª década do mês de Dezembro e a 3ª década de Janeiro de 2010, as chuvas foram bastante irregulares e mal distribuídas, facto que causou o stress hídrico no desenvolvimento das culturas alimentares em campo, em particular o milho. Para mitigar os efeitos da estiagem/seca, os camponeses realizaram 3 sementeiras durante a campanha agrícola de 2009/2010.

A estiagem/seca acompanhada de altas temperaturas constitui o maior choque para a segurança alimentar dos agregados familiares (AFs) em particular daqueles mais pobres cuja economia alimentar assenta na produção de alimentos. Pois, a seca/estiagem causou a perda de 30% das áreas semeadas; facto que, poderá influenciar negativamente na redução dos rendimentos e redução dos volumes de produção. Dai que o sector da Agricultura considera que a *situação agrícola é de relativa preocupação*².

A disponibilidade de alimentos em Moçambique é influenciada pela agricultura, compra, remessas e inter-ajuda comunitária. No presente ano, a disponibilidade de alimentos ao nível dos AFs é suficiente até ao mês de Março, particularmente para os AFs mais pobres e de baixa renda. Este facto é analisado no presente relatório com relativa preocupação porque a seca/estiagem condicionou a redução das colheitas da produção de alimentos para o próximo ano comercial (Março de 2010- Abril de 2011). A produção pecuária é satisfatória mas a disponibilidade de pescado nos rios sazonais está a diminuir.

Em Fevereiro de 2010, as reservas dos produtos agrícolas nos mercados e ao nível dos AFs reduziram significativamente (até um mês, para os AFs mais vulneráveis) facto que, mostra a baixa oferta e alta procura dos alimentos agrícolas. De um modo geral, as reservas de alimentos são suficientes para uma média de 2 – 3 meses para cereais e mais de 6 meses para mandioca visto que, a campanha agrícola de 2008/09 foi boa.

Em quase todo o País, os preços dos produtos alimentares continuam muito altos quer nos mercados principais das províncias quer nos mercados locais ao nível dos distritos. Comparando os preços médios em (Agosto de 2009) [Dezembro e Janeiro de 2008 e 2009] é notório que em muitos mercados, particularmente nas regiões centro e sul do país, os preços em Janeiro e Fevereiro de 2010 subiram mais do que o dobro, por exemplo, pode-se mencionar os casos do Distrito de Gondola na Província de Manica onde os preços subiram em mais de 200% e Chinde na província da Zambézia em que subiu em 500%.

² MINAG, Plano de Acção para a 2ª Época de 2009, DNSA, Fevereiro de 2010.

O estado nutricional ainda é normal mas os efeitos da estiagem/seca podem ser observados nos próximos meses uma vez que, as reservas alimentares estão a esgotar e a dieta dos AFs é pobre.

Os AFs mais vulneráveis já recorrem ao uso de estratégias de sobrevivência como: consumo de alimentos de fome, redução de número de refeições, obtenção de fontes de rendimento fora da actividade agrícola, colheita precoce de mandioca (Memba, Mongicual). Entre os AFs, ainda não há registo de famílias que migraram devido a InSAN.

Foi notório o problema do conflito homem-fauna bravia devido a presença de animais tais como hipopótamos, elefantes, crocodilos e macacos, nos distritos com áreas agrícolas e zonas populacionais próximas quer das reservas, coutadas, parques, e dos rios.

No período em referência, as doenças mais comuns foram a malária, diarreias, tuberculose, HIV/SIDA, sarna, conjuntivite, parasitoses e surto de cólera. Todavia foram tomadas as devidas acções para o controlo da cólera.

As populações rurais, particularmente as mulheres, continuam a despender em média mais de 2 horas em busca da água para as necessidades domésticas.

Portanto, o país está sob efeito da seca/estiagem. A situação nutricional é variável sendo preocupante para a região centro do país, apesar dos programas específicos em curso. As reservas alimentares actualmente disponíveis vão cobrir as necessidades alimentares das famílias, somente até Abril de 2010.

O presente relatório tem por objectivo fornecer a informação da monitoria do estado de SAN devido sobretudo aos efeitos da seca/estiagem e também, tecer recomendações das intervenções necessárias de mitigação da vulnerabilidade à InSAN nos AFs.

2. OBJECTIVOS DA MONITORIA

2.1. Geral

A monitoria recentemente realizada tem o seguinte objectivo geral:

- Avaliar a situação de vulnerabilidade extrema à Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) e obter uma perspectiva mais clara da magnitude do choque (estiagem/seca) à segurança alimentar e nutricional (SAN).

2.2. Objectivos Específicos

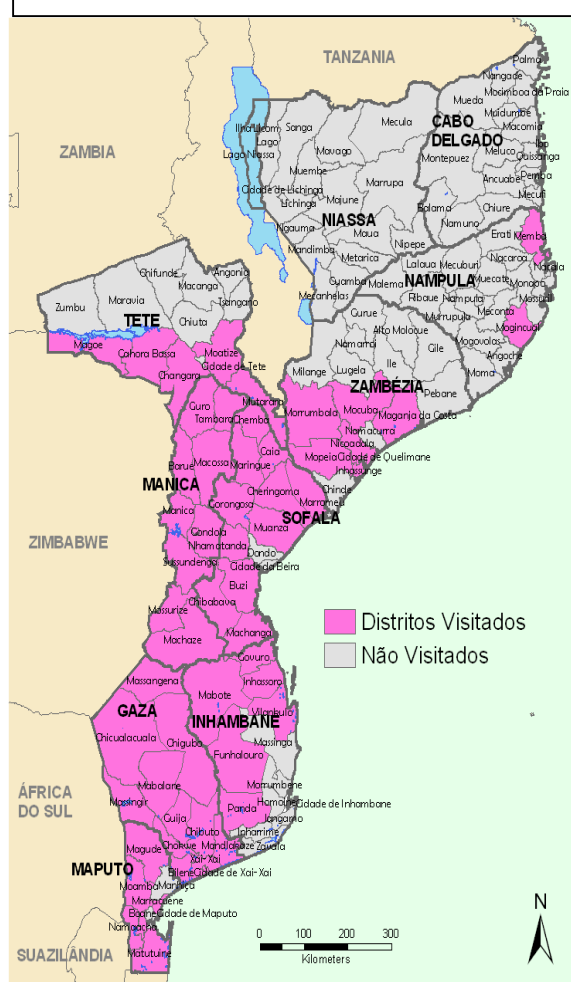
- Analisar a magnitude e o impacto dos choques, em particular, da estiagem e seca, na agricultura, pecuária, educação e comercialização dos alimentos nos distritos críticos do país;
- Analisar o impacto das intervenções de SAN realizadas de Dezembro de 2009 à Fevereiro de 2010; e
- Analisar o ponto de situação de e as perspectivas para os próximos 3 meses.

3. METODOLOGIA

A presente monitoria de natureza qualitativa mas contendo também informação e dados quantitativos, foi realizada de 7 a 14 de Fevereiro do ano em curso tendo observado os seguintes passos:

- Revisão e harmonização participativa dos instrumentos de trabalho, Fichas A e B;
- Recolha da informação secundária (MINAG, INAM, SIMA, FEWSNET, MISAU, PMA e INGC) nas ONGs, relativa à precipitação, preços, mercados, consumo alimentar, nutrição e desastres;
- Recolha da informação primária foi feita nos distritos críticos identificados na monitoria de Dezembro de 2009 (Vide Mapa 1) e aleatoriamente ao nível dos AFs;
- Foi feita a harmonização do relatório provincial, em encontros de concertação entre os sectores; e
- Elaboração do Relatório Nacional.

Mapa 1: Distritos visitados na monitoria de SAN de Fevereiro de 2010.

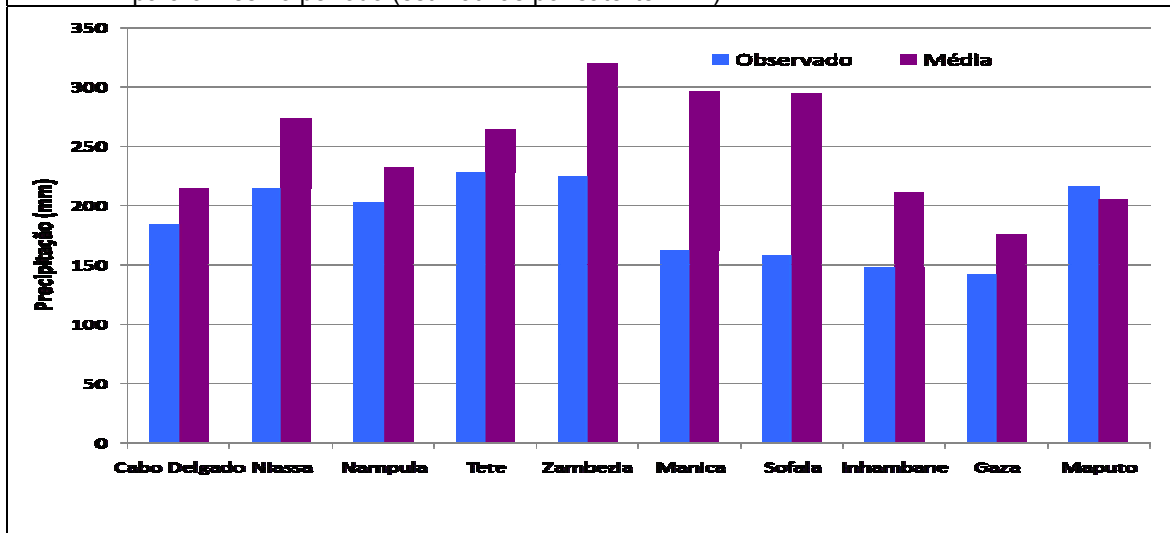


4. PONTO DE SITUAÇÃO DE SAN

4.1. Condições Climáticas e Choques

A situação climática no período de Outubro 2009 à Fevereiro de 2010 foi caracterizada por um regime de precipitação abaixo do normal como indicam os Gráficos 1 e 2.

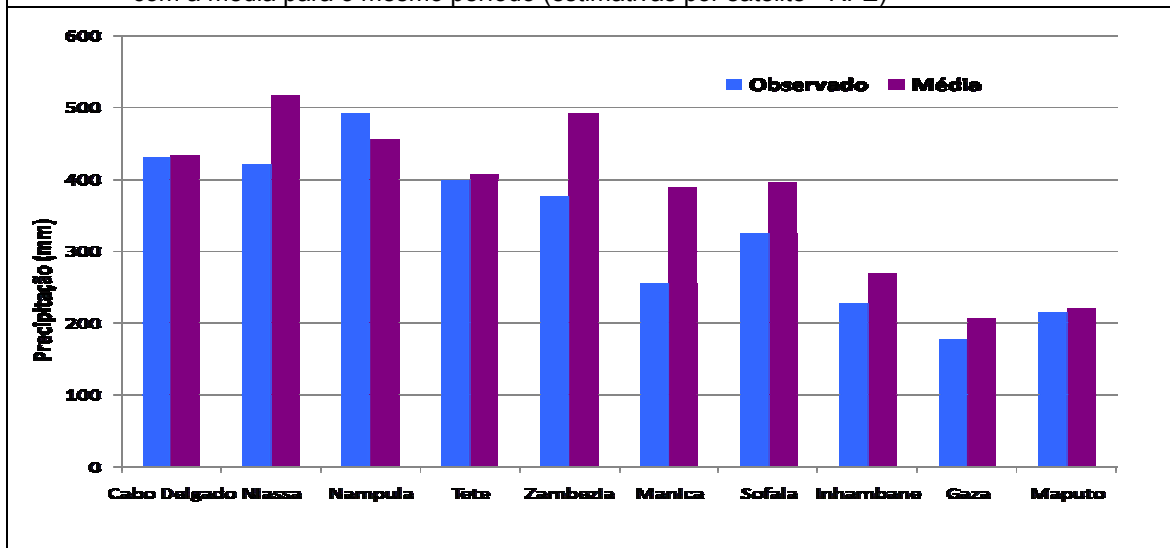
Gráfico 1. Precipitação acumulada de Outubro – Dezembro de 2009 comparada com a média para o mesmo período (estimativas por satélite RFE)



Fonte: USGS/FEWS NET

De Outubro a Dezembro de 2009, os maiores desvios negativos de precipitação no País foram observados nas províncias da Região Centro de Moçambique, em ordem decrescente, destaca-se a província de Manica, seguida da de Sofala, Zambézia e Tete.

Gráfico 2. Precipitação acumulada de Janeiro a Fevereiro de 2010 comparada com a média para o mesmo período (estimativas por satélite - RFE)



Fonte: USGS/FEWS NET

No período de Janeiro a Fevereiro de 2010, a região Sul de Moçambique, com excepção de Maputo é que apresentou precipitação próxima da normal, a província de Inhambane teve maior défice de precipitação seguida de Gaza

De referir que, a presente estação chuvosa foi também afectada pela ocorrência de altas temperaturas (> 35 graus centígrados) facto que, afectou significativamente o desenvolvimento vegetativo das culturas durante a campanha agrícola de 2009/2010 causado pelo stress hídrico.

O maior choque climático verificado na estação chuvosa de 2009 à 2010 foi a seca/estiagem induzidas pelo fenómeno *El Niño* a semelhança das secas ocorridas no país nos anos 1982/83, 1991/92, 2002/03 e 2005/06 abrangendo as regiões Centro e Sul do País. Outro choque relevante e localizado, foi a inundação do Rio Maputo no distrito de Matutuine em Maputo.

4.2. Produção e Disponibilidade de Alimentos

As principais fontes de alimentos para os AFs são a agricultura, compra, remessas e inter-ajuda comunitária.

A campanha agrícola de 2008/2009, foi considerada uma das melhores dos últimos três anos como indica a Tabela 1, facto que, tem estado a contribuir para que os AFs tenham disponibilidade de alimentos, neste momento apesar da ocorrência da seca/estiagem.

Tabela 1. Resultados da campanha Agrícola 2006/07, 2007/08 e 2008/09 das culturas básicas Alimentares (TM) em Moçambique

Culturas	2006/07	2007/08	2008/09
Milho	1,555,451.0	1,677,876.6	1,931,528
Mapira	347,580.0	365,667.6	378,035
Mexoeira	44,568.0	46,131.7	47,576
Arroz	199,876.0	206,383.6	259,795
Trigo			13,000
Total Cereais	2,147,475.0	2,296,059.5	2,629,934
Feijoes	224,596.0	240,223.6	257,381
Amendoim	137,423.0	143,509.1	151,250
Total Leguminosas	362,019.0	383,732.7	408,631
Mandioca	8,160,656.0	8,462,518.0	9,185,554

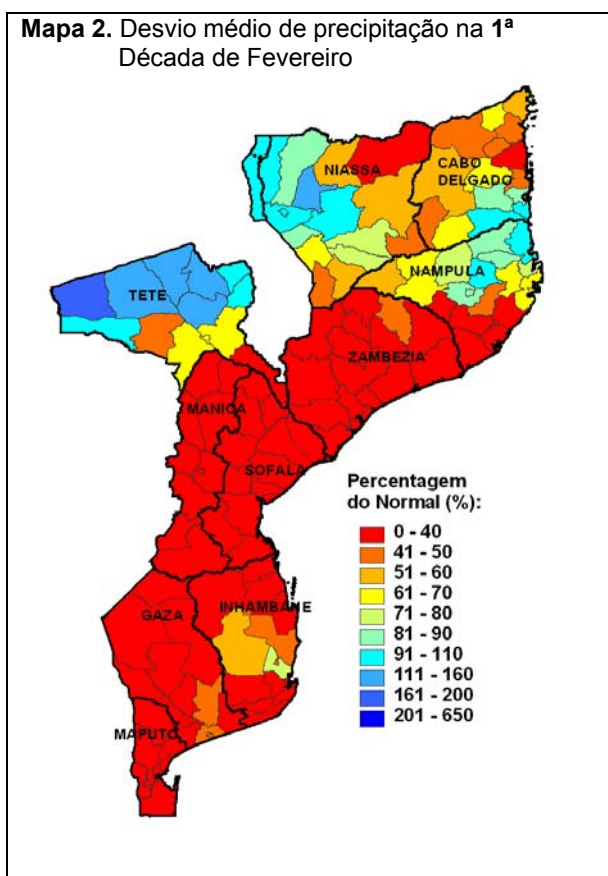
Fonte: MINAG/DNSA-DCAP

Na campanha agrícola de 2009/10, a 1  sementeira foi realizada na 2  década de Novembro de 2009. Devido a irregularidade da queda das chuvas os AFs realizaram mais duas sementeiras, nomeadamente na 1  década de Dezembro e na 2  década de Janeiro de 2010.

A irregularidade da queda pluviométrica nas regiões Sul e Centro do país causou a perda e/ou redução drástica dos rendimentos das culturas alimentares, com particular destaque para o milho.

A presente monitoria indica que o milho da 1ª sementeira foi considerado perdido na fase da floração e o milho da 2ª sementeira foi bastante afectado pelos efeitos da irregularidade da chuva e altas temperaturas na fase de desenvolvimento vegetativo enquanto que, para a 3ª sementeira a estiagem/seca teve maior impacto na fase de germinação do milho.

O desvio médio de cerca de 40% de uma precipitação regular causou preocupação ao Governo e a 5 de Fevereiro de 2010, o Ministério da Agricultura declarou alerta da ocorrência de Seca/estiagem e que 61 distritos estavam em risco de perda da produção em 7 províncias do País, nomeadamente:



- **Província de Maputo:** Matutuíne, Matola, Moamba, Marracuene e Magude;
- **Província de Gaza:** Chibuto, Chokwe, Bilene, Manjacaze, Guija, Mabalane Chicualacuala, Massangena, Massingir, Chigubo, Mabalane;
- **Província de Inhambane:** Panda, Funhalouro, Govuro, Mabote, Vilankulo;
- **Província de Manica:** Barue, Sussundenga, Manica, Gondola, Guro, Macossa, Tambara, Mussorize, Machaze, C.Chimoio;
- **Província de Sofala:** Búzi, Gorongosa, Nhamatanda, Chemba, Chirringoma, Chibabava, Machanga, Marromeu, Maringue, Muanza e Caia;
- **Província de Tete:** Cahora Bassa, Changara, Chiúta, Mágoè, Mutarara, Zumbo e Moatize; e
- **Província de Zambzia:** Nicoadala, Mopeia, Inhassunge e Mocuba e Chinde.

Da avaliação feita pelo MINAG concluiu-se que da área semeada (2,082,665 ha) cerca de 604.144 hectares são considerados perdidos devido aos efeitos da seca/estiagem em 56 distritos das regiões Sul e Centro do país (Tabela 2) o que equivale a 30% das áreas perdidas. A tabela 2, indica que Sofala foi a província mais afectada (50%) pelos efeitos das chuvas irregulares seguida de Inhambane (39%) e Gaza (29%).

Tabela 2: Áreas semeadas e áreas perdidas devido ao impacto da seca/estiagem

PROVÍNCIA	Area semeada (ha)	Area perdida (ha)	% perdida
Maputo	61,255	15,016	25
Gaza	347,503	99,514	29
Inhambane	153,960	53,330	39
Manica	724,295	162	22
Sofala	327,929	165,550	50
Tete	197,767	45,745	23
Zambezia	269,956	63,196	23
Total	2,082,665	604,145	30

Fonte: MINAG/DNSA/DCAP

Em relação a situação fitossanitária as pragas predominantes observadas na presente ronda foram: Lagarta invasora (milho), a Broca do colmo (milho), os Ratos do campo (milho, mapira, amendoim), o gafanhoto elegante, o Gafanhoto Vermelho, os pássaros (mapira), a Lagarta enroladora (amendoim), a Cochonilhas (mandioca), a Mosca da fruta, Conflito homem fauna bravia e o Gorgulho de armazém. A doença mais frequente foi o vírus da mandioca (Mosaico).

A monitoria observou que existe gado em todos os distritos visitados. No tocante a pesca, foi reportado a redução de peixe e mariscos nos rios sazonais o que, poderá comprometer a dieta e a renda dos AFs.

A sanidade animal é boa apesar da ocorrência de carraças no gado bovino, diarreia nos cabritos e Newcastle nas aves.

As perdas de 30% das áreas agrícolas poderão reduzir a disponibilidade de alimentos (cerca de 327.000 Ton. de cereais) dos AFs para o ano comercial de 2010/11 (Mar 10 / Abr 11) tendo em consideração que houve uma redução nos rendimentos devido ao stress hídrico.

4.3. Acesso aos Alimentos

A fonte principal de acesso aos alimentos continua a ser a produção própria apesar da redução da disponibilidade. A compra de alimentos foi largamente referida pelos grupos focais como uma das principais, senão a principal fonte de alimentos em muitas zonas. Contudo, foi apresentada a preocupação da redução do poder de compra, em particular dos AFs mais vulneráveis. Outras fontes, incluem a assistência alimentar e a oferta/ troca.

O acesso aos alimentos no presente relatório é analisado tendo em conta as reservas alimentares, comportamento dos mercados e fontes rendimento.

4.3.1. Reservas Alimentares nos Mercados

A monitoria indicou que houve uma redução das reservas alimentares ao nível dos AFs e dos stocks de produtos agrícolas nos mercados. Esta tendência é considerada normal, uma vez que, a análise decorreu dentro do período de escassez de alimentos (Outubro - Fevereiro) em que é também denominado por “período de fome”.

A presente seca/estiagem reduziu os volumes potenciais de produção de alimentos que se previa na colheita da campanha agrícola. A diminuição dos volumes de produção na presente colheita poderá influenciar as reservas alimentares para o ano comercial de 2011, em particular para o milho que é considerada uma cultura muito sensível ao stress hídrico.

O comércio informal, por vezes excessivo, de milho em grão e feijões da campanha agrícola 2008/2009, principalmente para o Malawi e outros países vizinhos assim como outros mercados nacionais, foi a principal causa da redução das reservas físicas locais.

Alguns AFs na zona norte da Província de Sofala (P.A de Canxixe e Mulima); na Província de Manica (Tambara, norte de Guro); na província de Tete (Mutarara, Moatize, Changara, Cahora Bassa, Mágoè, partes de Chiúta, e Zumbo), na Província da Zambézia (Chinde, Mopeia, Morrumbala, Mocuba e Maganja da Costa); na província de Nampula (Mogovolas e Memba), na Província de Gaza (Chigubo e Mabalane e parte alta de Chibuto) e na Província de Inhambane (Panda, Inhassouro, Funhalouro, Vilanculo e Govuro) informaram que já não têm reservas ou têm para menos de 1mês (finais de Março 2010).

Observou-se ainda que existe o risco de redução adicional na produção de alimentos se não chover regularmente até fins de Março do presente ano, facto que poderá afectar a 3ª sementeira actualmente no campo. Os distritos que poderão ser afectados são os seguintes:

- Chinde, Mopeia, Morrumbala, Mocuba e Maganja da Costa (na Província de Zambézia);
- Memba, Nacaroa, Monapo, Mogincual, Angoche e Mogovolas (Nampula);
- Panda (localidades de Macavelane, Djodjo), Funhalouro (P.A de Tome), Govuro (Localidade de Jofane e Luído no P.A Save), Inhassouro (localidade de Cometela) e em Mabote (PA Zimane e Zinave) na província de Inhambane;
- Chigubo e Mabalane e zona baixa de Chicualacuala e Chokwe (P.A de Macarretane, Lionde, e Xilembene) na província de Gaza.

4.3.2. Mercados e Preços

Mercados

A dinâmica de mercado ajuda a perceber a relação de procura e oferta local. Na presente monitoria observou-se que os comerciantes informais que se deslocam do Sul para as províncias do Centro, onde compram os produtos agrícolas para venderem nos mercados de Inhambane, Gaza e Maputo estavam a levar mais tempo para adquirirem stocks suficientes para transportarem do Centro para o Sul. Por exemplo, alguns comerciantes informais contactados informaram que estavam a levar cerca dois meses para obter quantidades de produtos que antes obtinham em duas semanas. Facto que indica claramente que há maior procura do que oferta de milho.

De referir que, as quantidades de produtos agrícolas podem continuar a escassear nos mercados devido à falta de chuva que causou a perda das culturas da 1ª e 2ª sementeiras nas regiões Sul e Centro do país que foram afectadas pela seca/estiagem.

Existem mercados e grossistas na maioria das sedes de todos os Distritos e mercados em vários Postos Administrativos visitados. Porém, os mercados são praticamente inexistentes nas comunidades, os produtos são adquiridos na sede do Posto Administrativo ou do distrito, implicando longas distâncias a percorrer e respectivos custos de transporte.

Na Província de Manica observou-se que todos os mercados tinham a venda de produtos manufacturados da primeira necessidade (óleo, sabão, açúcar, farinha e sal), de higiene e vestuário, em quantidades suficientes mas com preços mais altos comparativamente ao ano passado. Os produtos agrícolas estavam em menores quantidades e observou-se a fraca disponibilidade de vegetais em todos os mercados visitados.

Comércio Transfronteiriço

O Boletim nº 56 do PMA e Fews Net, do mês de Novembro/Dezembro de 2009, indica que, do volume total de produtos tais como milho, arroz e feijões analisados pelo Sistema de Monitoria e Comércio Informal Transfronteiriço na África Austral nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2009, eram muita acima daquelas observadas no mesmo período no ano de 2008.

A mesma fonte refere que, este aumento teve uma grande contribuição do escoamento dos produtos de Moçambique e Zâmbia e indica ainda que o Zimbabwe, Malawi, República Democrática do Congo são de compra.

Em Dezembro de 2009, os preços nominais de milho foram geralmente mais baixos o que indica que, ao nível da SADC e dos países membros a disponibilidade de milho melhorou nas zonas de proveniência do produto em Moçambique.

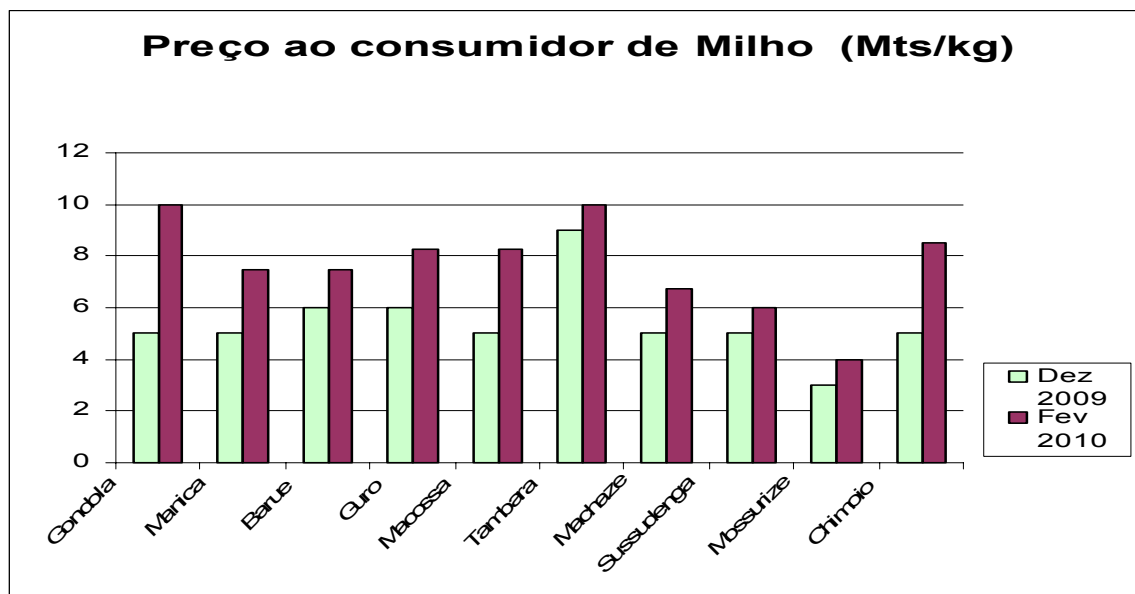
Preços

Houve um aumento substancial de preços ao consumidor dos produtos agrícolas no período de Dezembro de 2009 a Fevereiro de 2010 nas oito províncias observadas.

A subida do preço de produtos agrícolas no período de análise foi superior que igual período do ano passado (Dezembro de 2008- Fevereiro de 2009). Este aumento deve-se essencialmente a redução das quantidades armazenadas ao nível do AFs, baixo abastecimento dos produtos agrícolas nos mercados e agravamento dos custos de comercialização.

Na província de Nampula a oferta de farinha de mandioca, a mandioca seca e outros produtos é satisfatória pois os mesmos aparecem com relativa facilidade embora a preços altos. Nesta província chega-se a cobrar 1 Mt para transportar 1 kg do produto.

Na província de Manica verificou-se aumento do preço de milho em grão nos mercados locais de Chimoio, Guro, Machaze e Mossurize. Destaca-se o aumento exagerado de 200% no mercado local do Distrito de Gondola.



Nesta província, o aumento de preço do milho em grão deve-se principalmente à redução de stocks. De realçar que, no mercado de Tambara não havia milho nem mapira. O preço do saco de 50 kgs de mandioca seca era de 350 Mts, contra 450,00 a 500,00 Mts em igual período do ano passado.

Na Província da Zambézia os distritos mais remotos, por exemplo, Chinde teve aumentos de cerca de 500% mais (Milho em Dezembro era 3 Mt/Kg e em Fevereiro de 2010 15 Mts/Kg).

De notar que, as informações colhidas durante a missão de monitoria de SAN estão em concordância com os dados semanais do Sistema Nacional de Informação sobre Mercados Agrícolas (SIMA/MINAG).

O SIMA, no seu Boletim semanal *Quente-Quente* de 4 de Fevereiro, refere que o preço de milho subiu em alguns mercados retalhistas, tendo sido mais alto no mercado da Vila de Mutarara (Tete) em 67% alcançando 14,29 Mts/kg, seguido do mercado da Vila de Nhamatanda (Sofala) em 25% passando a custar 11,43 Mts/kg e por último a cidade de Xai-Xai (Gaza) em 13% onde o preço atingiu 8,10 Mts/kg. É de referir que, a subida de preço em Nhamatanda pode estar ligado ao aumento de 29% no preço de milho ao nível do produtor.

O Boletim de 10 de Fevereiro indica que houve subida em 7% no preço do milho em Milange onde o consumidor passou a pagar 8,00 Mts/kg mas baixou nos mercados de Maxixe, Manica e Alto Molócuè, onde o preço de milho baixou em 6%, 33% e 7%, respectivamente, passando a custar em Maxixe 8,16 Mts/kg, Manica 5,71 Mts/kg e em Alto Molócuè 8,00 Mts/kg. Em relação aos outros mercados, o preço do milho não mudou.

Moagem

As unidades de moagem são um bom indicador para avaliar a existência de produtos nas comunidades e o que as pessoas consomem. Verificou-se que houve grande redução de quantidades de cereais, principalmente milho, que as pessoas levam para moenda.

Os AFs têm levado mapira para moer e misturam milho com mapira ou farelo com raízes e tubérculos (mandioca, batata doce e outros produtos alternativos locais como nhica) para aumentar a quantidade disponível para confecção de uma refeição.

Pecuária.

De um modo geral os preços dos animais reduziram após o agravamento observado durante ao período da quadra festiva no mês de Dezembro de 2009. De salientar que em alguns distritos (Tambara, norte do Guro, Mutarara e Chibabava) a queda dos preços dos animais, principalmente de bovinos e caprinos foi exacerbada devido essencialmente a pressão causada pela seca/estiagem e a grande procura de cereais pelos AFs que aceitavam a venda ou troca desleal de gado por milho.

4.3.3. Fontes de rendimento

A principal fonte de rendimento dos AFs nas zonas rurais continua a ser a venda da produção agrícola.

Devido a estiagem/seca observou-se que as populações incrementaram outras actividades como a venda de lenha e carvão, gado, artesanato, tijolos, bebidas tradicionais, mel, castanha de caju, sal, ananás, o comércio informal, *ganho-ganho*, venda peixe/mariscos, estacas/paus e capim/caniço para obtenção de renda.

A mão-de-obra assalariada e remessas foram também reportadas como uma fonte importante de renda em vários distritos analisados.

Notou-se uma divisão social do trabalho, sendo evidente que, as actividades realizadas pelos homens e mulheres são distintas. Por exemplo, a agricultura é a única actividade que é praticada pelos homens e mulheres, mas é preciso ter em conta que, mesmo nesta actividade as tarefas estão identificadas de acordo com a relação de género, onde o homem deve preparar a terra e a mulher realiza actividades que não exijam grandes esforços físicos (sementeira, sachas, colheitas).

Analisando as actividades de geração de rendimento mais praticadas pelos AFs observou-se que a maioria das mulheres esta envolvida na produção e venda de bebidas tradicionais, venda de lenha e carvão, trabalho eventual agrícola (*ganho-ganho*), venda de aves. Em geral, os homens dedicam-se a pratica da pesca, corte e venda de estacas e capim, animais (aves, caprinos e bovinos) e pedra.

4.3.4. Vias de Acesso

No geral as vias de acesso são transitáveis com relativa facilidade entre a capital e sedes distritais até às sedes dos Postos Administrativos. Transita-se com dificuldades destes para as comunidades, tendo as chuvas danificado ou cortado os acessos e algumas infra-estruturas rodoviárias. A deterioração das vias de acesso foi menor em zonas onde praticamente choveu pouco e irregularmente.

Esforços têm sido feitos para garantir a transitabilidade das vias através de acções de construção ou reabilitação e manutenção de estradas terciárias, facilitando deste modo a circulação de bens alimentares entre mercados, contribuindo para a segurança alimentar na zona.

Os custos de transporte de produtos alimentares aumentam nas zonas de difícil acesso, e consequentemente influenciam o aumento do custo dos produtos, tornando mais difícil o acesso aos alimentos, principalmente pelos AFs mais vulneráveis. As estradas dos distritos interiores de Nampula e norte da Zambézia e Tete estão sendo as mais danificadas pelas chuvas. Nestas zonas, é frequente o transporte da mercadoria através de bicicletas.

4.4. Uso e Utilização dos Alimentos

O uso e utilização dos alimentos têm sido influenciados pelo acesso aos alimentos, hábitos alimentares, conhecimento sobre dieta adequada, saneamento do meio e acesso à água potável.

4.4.1. Saúde e Nutrição

As doenças mais frequentes referidas neste período chuvoso foram a malária, diarreias, dermatites, tuberculose, conjuntivite e doenças relacionadas com o HIV /SIDA. A malária e as diarreias incidem mais nas crianças dos zero a cinco anos ou mais. A tuberculose e HIV/SIDA incide em pessoas com quinze anos ou mais e a desnutrição aguda grave nas crianças menores ou igual a cinco anos.

As unidades sanitárias não reportaram casos alarmantes de internamento de crianças com problemas de malnutrição grave.

Em relação à **Taxa de crescimento insuficiente (CI)** (mínimo recomendado =16 %), na maioria das províncias visitadas a taxa de crescimento insuficiente foi inferior ao mínimo recomendado, indicando uma melhor situação nutricional das crianças, reflectindo a segurança alimentar dos AFs e de uso de melhores praticas alimentares. Contudo, é necessário monitorar a evolução dos indicadores nutricionais pois, o impacto da seca poderá ser observado nos próximos meses como consequência da diminuição na disponibilidade de alimentos, a deterioração na qualidade da dieta e dificuldades de acesso aos alimentos principalmente AFs mais pobres.

O controlo do **Baixo Peso a Nascimento (BPN)** (mínimo recomendado é 7 % de crianças que nascem com peso <2,5 kg) indica que a taxa foi inferior ao mínimo na maioria das províncias visitadas com excepção de Gaza (Chigubo, Massingir, Xai- Xai e Bilene) onde o BPN foi superior a 7% no último trimestre de 2009. O BPN indica que as mães possivelmente tiveram um consumo alimentar inadequado e/ou doenças durante o período de gravidez podendo causar potenciais problemas de saúde das crianças.

Em todas as Províncias visitadas estão sendo efectuadas palestras de educação nutricional ministradas nas Unidades Sanitárias e nas comunidades. Há também programas de demonstração culinária para preparação dos alimentos com uso dos alimentos disponíveis localmente.

Foram realizados também programas de desparasitação e suplementação da Vitamina A.

4.4.2. Água e Saneamento

Em muitos distritos visitados constatou-se que a água está a escassear, o nível freático baixou, algumas fontes de água secaram e noutras a água é salobra. São exemplos, os distritos da Maganja da Costa e Mocuba (Zambézia), Machaze e Tambara (Manica). É de destacar que, o INGC está já a apoiar a Administração de Chigubo (Gaza), Funhalouro (Inhambane) com fundos para abastecimento de água nas zonas onde as fontes já secaram. A administração conta com os serviços prestados por transportadores privados a quem a Administração fornece o combustível para as suas viaturas. Na província de Maputo há também zonas que são abastecidas com água transportada de outros distritos

Embora se tenha verificado a expansão de abertura de muitos furos com bombas de água, estas ainda não têm cobertura suficiente para além de muitas bombas estarem avariadas.

As autoridades sanitárias procuram que todas as fontes sejam tratadas com cloro/certeza embora ainda sejam insuficientes as quantidades destes produtos disponíveis nos distritos. Está em curso a campanha de sensibilização para o tratamento de água como forma de evitar a cólera. Contudo, em algumas províncias da região Norte do país nomeadamente, (partes de Nampula e Cabo Delgado) e na região Centro (Zambézia) há registo de ocorrência de não-aceitação do tratamento devido à desinformação.

As fontes de água estão cada vez mais a escassear e mais distantes. O tempo médio de busca de água indicado foi de 1 a 3 horas (ida e volta). A busca da água continua a ser, feita principalmente por mulheres.

Em relação ao saneamento, a maior parte das populações nas zonas rurais não utiliza latrinas e recorre à matos e praias.

As acções que têm sido desenvolvidas no âmbito da água e saneamento incluem abertura e reabilitação de furos e poços e construção de latrinas nas casas, escolas e centros de saúde.

4.5. Adequação dos Alimentos

A adequação dos alimentos está reflectida na qualidade e diversidade da dieta alimentar dos AFs.

4.5.1. Dieta

Na região Centro e Sul do país a dieta é pobre em proteínas e gorduras e rica em carboidratos (milho e arroz), em particular dos AFs pobres. Neste caso os AFs estão a consumir alimentos com uma *dieta pobre*.

A região norte do país tem potencialidades para manter uma alimentação segura e diversificada ao longo de todo o ano. Contudo nesta região o grande desafio vai para a promoção de programas de educação nutricional, conservação e higiene de água para o consumo humano. O início das colheitas de algumas culturas, como a maçaroca, milho verde e maduro, verduras permite maior diversificação da dieta. Nesta zona, excepto em alguns distritos costeiros da província de Nampula (Moma, Angoche, Mongincual, Mogovolas), a *dieta alimentar é adequada*.

4.5.2. Estratégias de sobrevivência

Região Sul

Na região sul, nos distritos de Boane, Manhiça, Magude, Moamba, Marracuene, Matutuine, Namaacha, Manjacaze e Mabote, os AFs alimentam-se de verduras resultantes das últimas chuvas (cacana, folhas de batata doce, de feijão nhemba e de mandioca). Reforçam a dieta alimentar adquirindo farinha de milho e feijão no mercado. Importa salientar que, milho, arroz, feijões foram distribuídos pelo PMA, nos recentes meses contribuindo para a diversificação da dieta.

Em alguns distritos da região sul do país (nomeadamente: Magude e Matutuine: Mabalane, Chigubo e Chicualacuala; Panda, Funhalouro e Govuro), as populações alimentam-se basicamente de verduras (abóboras, melancia, *cacana*, etc).

Alguns distritos de Gaza os AFs suplementam a sua dieta alimentar, consumindo frutos como cajú, canhú e mafurra.

Em alguns distritos tais como, Chigubo e Mabalane na província de Gaza e em Panda e Inhassoro na província de Inhambane, os AFs começaram a consumir alimentos de fome, tais como frutos silvestres e ervas consumidas por cabritos e suínos, respectivamente, na província de Gaza uma das estratégias usadas é o trabalho das crianças na aquisição de alimentos como uma forma de resposta a seca³.

Nos distritos de Panda, Funhalouro e Govuro na Província de Inhambane, Mabalane e Chigubo em Gaza, em Magude e Moamba na Província de Maputo os AFs começaram a adoptar estratégias de sobrevivência, que é o caso de redução do número de Refeições.

Região Centro

Observou-se o esgotamento das reservas alimentares em algumas zonas da região centro do país; facto que, induziu os AFs a aumentar o consumo de vegetais, frutos e raízes silvestres típicos (*nenúfar, khundi, nhadanga* misturado com alguns tubérculos) típicos deste período. Refira-se que alguns destes alimentos são de baixo valor nutricional. Algumas das estratégias de sobrevivência observadas estão sumarizadas:

- Consumo de alimentos de fome na província de Manica (Tambara e Norte de Guro), Sofala (Búzi, Cheringoma), Tete (Changara, Mutarara, Moatize e partes de Chiúta), Zambézia (Chinde, Mopeia, e Morrumbala)
- Incremento de Ganho-ganho (Machaze, Mossurize e Báruè),
- Desistência escolar (Tambara),
- Aumento venda de animais a preços baixos (cabritos, bovinos, galinhas, suínos –Tambara, Mutarara), Produção e venda de carvão e lenha (Guro e Báruè).
- Consumo da mistura de farelo de milho e banana (Estaquinha- distrito de Búzi e Muanza);e
- Consumo de mandioca antes de atingir a fase da colheita na província de Sofala (Mulima e Canxixe e alguns distritos da zona baixa da Província da Zambézia)
- Redução do número de refeições de 3 para 2 ou 1

Região Norte

Nesta região a monitoria foi feita em dois distritos costeiros da Província de Nampula onde se identificou que os AFs estão a usar diversas estratégias de sobrevivência, algumas delas se confundem com as fontes de rendimentos.

4.6. Estabilidade

A estabilidade reflecte a continuidade da disponibilidade, acesso, utilização e Adequação do alimento

³ Relatório da Save the Children, Fevereiro de 2009.

Região Sul

Na Província de Maputo, no distrito de Magude, Boane, Marracuene, na província de Gaza no distrito de Chigubo e Mabalane, na Província de Inhambane, nos distritos de Govuro, Panda, Funhalouro, Vilankulo e Inhassoro, e algumas localidades de Guijá, as reservas alimentares poderão suportar por menos de um mês, devido essencialmente altas perdas de milho no celeiro causadas pelo gorgulho, dada a má conservação do mesmo.

Em Gaza nos distritos de Chókwè, Guijá, Chibuto e Chicualacuala apesar de terem as reservas alimentares também por menos de um mês, os AFs tem algumas fontes alternativas para a sobrevivência.

Nos distritos de Massagena, Xai-Xai, Bilene, Massingir, Bilene e Manjacaze os AFs têm reservas de alimentos para os próximos dois a três meses.

Região Centro

Na província de Manica, ao nível dos AFs mais pobres (equivalente a cerca de 30% da população) reportaram que as reservas alimentares de milho estão praticamente esgotadas e a partir de Março de 2010 não terão reservas alimentares nos seus celeiros, particularmente nos distritos de Tambara, Norte Guro, Macossa, e Machaze (parte do PA de Chitobe).

Na Província de Manica no distrito de Gondola, as reservas de milho e mapira poderão estender-se até final de Abril; em Sussudenga, Sul de Guro e Machaze até Maio; e Mossurize até Junho de 2010 (milho). Em todos distritos visitados na Província de Sofala e algumas localidades dos distritos da zona baixa na Província da Zambézia, e a maioria das localidades dos distritos visitados na província de Tete, as reservas alimentares dos AFs têm tendências a esgotar no mês de Abril.

Região Norte

Na província de Nampula, no distrito de Mogovolas, Momba, Monapo e Nacarroa os AFs mais pobres possuem reservas alimentares de cereais até finais de Março mas as reservas de mandioca podem se estender até Maio de 2010.

Porém o Governo do distrito em parceria com os comerciantes locais tem provisionado produtos alimentares para serem vendidos a partir dessa altura.

5. INTERVENÇÕES

5.1. Assistência alimentar

Em Agosto 2009, o Grupo de Análise de Vulnerabilidade através do SETSAN indicou que 281,300 pessoas necessitavam de assistência alimentar imediata durante os meses de Outubro de 2009 até Março de 2010.

A monitoria constatou que a assistência alimentar não cobriu as necessidades alimentares de todas as pessoas em extrema InSAN identificadas em Agosto de 2009 devido essencialmente a insuficiência de stocks de cereais e feijões e à falta de recursos financeiros.

Dos programas realizados pelo PMA e organizações implementadoras interessa realçar as seguintes intervenções em curso:

5.1.1. A assistência alimentar no âmbito do programa de alívio à situação de emergência.

Esta intervenção cobriu 167,750 pessoas nas províncias de Maputo, Gaza, Sofala e Tete. O total de produtos distribuídos de Outubro de 2009 a Janeiro 2010 foi de 4,875 MT de cereais e 623 MT de leguminosas. Em Janeiro de 2010, a redução da disponibilidade de cereais não afectou o número de beneficiários mas reduziu-se a quantidade de cereais na ração alimentar. Em Fevereiro do mesmo ano não se realizou a distribuição de alimentos devido ao esgotamento dos stocks e à falta de recursos para sua aquisição.

O PMA irá retomar a assistência alimentar em Março de 2010 graças ao apoio adicional feito pelo Fundo de Emergência das Nações Unidas (CERF), às contribuições dos Governos do Japão e Áustria, angariados em Moçambique. Este reforço vai permitir cobrir cerca de 177,750 pessoas até Abril de 2010. Os cereais e leguminosas para a assistência alimentar serão principalmente comprados localmente dentro do País, sendo as seguintes quantidades planificadas de 3,340 toneladas de cereais e 1,418 toneladas de leguminosas.

5.1.2. Outras intervenções de assistência alimentar

O PMA realiza programas de assistência alimentar tais como: Programas de Saúde e Nutrição (H&N), Assistência Social (SA) e de Promoção e Protecção de Formas de Vida (LPP). Estes programas visam essencialmente fortalecer os meios de vida das pessoas com necessidades específicas como sejam doentes crónicos, crianças órfãs e vulneráveis e comunidades engajadas na construção de bens que permitam a prevenção e mitigação de calamidade naturais.

5.2. Assistência Social

O Ministério da Mulher e Acção Social (MMAS) através do Instituto Nacional de Acção Social (INAS) e os seus parceiros realizam a assistência social a pessoas em situação de vulnerabilidade em Moçambique. Os programas mais comuns são: Subsídio de Alimentos, Benefício Social pelo Trabalho, Apoio Social Directo e Projectos de Geração de Rendimentos.

O Programa de Subsídio de Alimentos é o que abrange mais beneficiários, como descreve quadro.

Quadro 1: Programas de assistência alimentar em três províncias

Província	TOTAL (pessoas)	Programa de subsídio de alimentos	Beneficio Social pelo trabalho	Projectos de geração de rendimento	Apoio social directo	Programa de Desenvolvemento Comunitário (PDC)
Nampula	31.426	29.304	(20)368	(49)606	1.148	
Sofala	17.030	7673	261	608	1015	7473
Zambézia	6523	5786	251	251	235	

5.3. Agricultura

O Ministério da Agricultura com apoio da FAO e demais parceiros tem vindo a desenvolver acções para a promoção da produção e produtividade agrária. Para a campanha agrícola de 2009/10 as intervenções desenvolvidas são de forma sumariada destacadas:

- Aquisição e disponibilização de sementes nas províncias;
- Venda local de sementes a baixo preço;
- Promoção de culturas tolerantes à seca (mandioca, batata doce, ananás e cajueiro) e expansão das suas áreas;
- Mobilização dos camponeses para utilizar as zonas baixas;
- Disseminação de práticas melhoradas de produção, controle das pragas e doenças das culturas pelos extensionistas;
- Alocação de drogas (insecticidas) com respectivos equipamentos de aplicação (atomizadores e material de protecção) aos distritos afectados;
- Envio das equipas técnicas de extensionistas para reforçar as pulverizações;
- Sensibilização aos produtores para reportar com urgência aos SDAEs de novos focos de pragas e doenças que eventualmente possam ocorrer;
- Aquisição e venda de tractores;
- Promoção da construção, gestão e manutenção de pequenos sistemas de rega e de abeberamento do gado;
- Treinamento dos produtores em matéria de uso de tracção animal, uso e gestão dos recursos hídricos pelos extensionistas;
- Construção de represas, cisternas e abertura de poços e furos;
- Campanhas sensibilização para uso dos canais de irrigação existentes

5.4. Mercados

O Ministério da Indústria e Comércio em coordenação com os Governos Provinciais, Distritais e os parceiros têm desenvolvido algumas intervenções que visam melhorar o acesso dos AFs aos alimentos. Foram observados as seguintes intervenções em curso:

- Aconselhamento aos AFs para não vender excessivamente o milho;
- Mobilização dos comerciantes para garantir a reserva local de milho para vender a preços mais altos quando a procura aumentar;
- Em construção 1 silo em Iapala, distrito de Ribaué para reserva estratégica de alimentos;
- Fiscalização realizada pelas DPICs contra a venda de alimentos fora do prazo;
- Construídos 4 armazéns convencionais para conservação de alimentos pelo sector privado;
- Construção de celeiros melhorados na zona norte da província de Gaza (Massagena e Chigubo) e Inhambane (Mabote).

5.5. Vias de acesso

- Reabilitação das vias de acesso

5.6. Saúde e Nutrição

- Palestras de educação nutricional ministradas nas Unidades Sanitárias e nas comunidades;
- Demonstração culinária sobre preparação dos alimentos através do uso dos alimentos locais;
- Desparasitação e suplementação da Vitamina A

5.7. Água

- Abertura de 2 furos em Machaila e Nhanale em Gaza o que permitirá a disponibilidade de água potável para cerca de 800 famílias e 1500 cabeças de gado bovino.

6. SAN PROVINCIAL

6.1. Maputo

No geral as chuvas para o início da actividade agrícola na Província, registaram-se entre Novembro/2009 a Janeiro/2010, atingindo um acumulado de 288.8 mm, insuficiente para garantir o sucesso da campanha. A maior parte das sementeiras foram realizadas entre os meses de Novembro e Dezembro de 2009.

A cultura do milho e parte de feijão nhemba são as mais afectadas, sobretudo em Magude e Moamba (Pessene, Ressano Garcia e Vila sede).
Agrícola.

A praga de gafanhoto elegante, afectou diversas culturas (milho, feijão e mandioca) em Magude. O conflito homem fauna bravia (hipopótamos, elefantes e crocodilos) e infestação dos celeiros pelo gorgulho na província e em Marracuene, (Bobole e Nhongonhane) foi reportado o abate de um búfalo e hipopótamo.

As reservas alimentares para a maioria dos AFs dos distritos visitados são apenas por mais um mês. Não existem reservas de sementes nos AF's.

As fontes de sobrevivência para a maioria dos AFs são: comércio informal, venda de carvão, fabrico e venda de bebidas tradicionais.

O estado de saúde dos animais é bom devido á implementação dos programas de assistência sanitária. A disponibilidade de pasto e água é boa. Contudo atenção deve ser dada ao abeberamento do gado em Magude, Moamba e Namaacha onde algumas represas começaram a secar na última década de Dezembro.

Em Maracuene há crescimento dos efectivos de bovinos, pequenos ruminantes e suínos, comparativamente ao ano de 2008.

A venda do gado é frequente como uma das fontes de rendimento dos AFs para suprir o deficit alimentar.

No geral os AFs têm duas refeições por dia sendo a dieta pouco variável (farinha de milho, arroz, folhas verdes e tubérculos).

Os preços dos produtos básicos estão estáveis comparados com o mesmo período do ano passado. No interior os preços são variados de acordo com a distância.

As vias de acesso são consideradas boas da sede provincial a capital distrital excepto Matutuine e nos PAs. Há dificuldades de circulação para o interior das aldeias.

As fontes de rendimento mais comuns são a agricultura, corte e venda de lenha, carvão, mão-de-obra assalariada, comércio informal, criação e venda de gado, subsídio de alimentação e remessas.

As doenças prevalentes são a malária, diarreias, tuberculose e HIV/SIDA. dado que algumas represas já começaram a secar

As estratégias de sobrevivência resumem-se na redução do número de refeições nos AFs, venda de animais domésticos entre outras e em finais de Março cerca de 20,000 pessoas enfrentará extrema InSA. O **estado de SAN é estável**, contudo os distritos de Magude, Moamba, Namaacha, Matutuine e Marracuene **é crítico**.

6.2. Gaza

De uma forma geral as chuvas atrasaram em mais de um mês em relação ao período histórico que é o mês de Outubro. As chuvas iniciaram na 2ª metade de Novembro acompanhadas de sementeiras não obstante terem sido feitas algumas sementeiras em Outubro. No período seguinte até princípios de Dezembro, as chuvas mostravam um quadro promissor. No entanto, nas últimas duas décadas, de Dezembro até meados de Janeiro, ocorreu estiagem.

Na zona Sul (Manjacaze, Xai-Xai, Bilene e Chibuto) em geral, cerca de 75% das áreas lavradas e semeadas estão com culturas num estado vegetativo bom.

A situação de **SAN na província é variável**:

- **Boa** - Massagena, Xai-Xai, Bilene, Massingir e Manjacaze. Os AFs possuem reservas alimentares para os próximos dois a três meses e prevê-se uma boa colheita na 1ª época da campanha agrícola 2009/2010.
- **Razoável** - Chokwé (fora do regadio), Guijá, Chibuto e Chicualacuala
- **Preocupante**- Chigubo, Mabalane e parte alta de Chibuto, onde vários AFs esgotaram as reservas alimentares e há falta de água.

As acções de mitigação resumem se na distribuição de sementes, alimentos, uso das zonas baixas e regadios. Os AFs com défice de reservas, recorrem a estratégias de sobrevivência (venda de lenha, estacas e carvão, fabrico e venda de bebidas tradicionais, pesca) e remessas.

A compra é a fonte de alimentos mais comum. No entanto, a fraca funcionalidade dos mercados e preços elevados condicionam o acesso.

As estratégias de sobrevivência mais usadas pelos AFs nos distritos mais críticos incluem a redução no número de refeições (de 3 para 1), venda de produtos florestais e bebidas de fabrico caseiro, consumo de alimentos fora do normal.

Nos locais onde existem mercados, há sempre disponibilidade de produtos manufacturados e os agrícolas raramente. A disponibilidade do peixe diminuiu devido a falta de água nos rios e lagoas condicionada pela seca.

Apesar do défice alimentar observado em quase todas as comunidades, não foram observados nem reportados casos de desnutrição.

As distâncias máximas percorridas pelos AFs para a fonte de água mais próxima atingem 20 a 25 Km. Há falta de cloro ou outros produtos para tratar a água.

6.3. Inhambane

Para a campanha agrícola 2009/10 houve aumento das áreas de cultivo. No geral, as chuvas iniciaram na 2ª década de Novembro. Registaram-se chuvas abaixo do normal que não acompanharam todas as fases de desenvolvimento das culturas o que provocou perdas de algumas culturas principalmente o milho na fase de floração.

Não há perspectiva de boa colheita nesta campanha devido a escassez e irregularidade das chuvas e a ocorrência de pragas com maior incidência no milho (broca do colmo), amendoim (lagarta enroladora) e mandioca (mosaico).

A situação de **SAN na província é estável**; contudo poderão ocorrer algumas InSA a partir do mês de Abril a **SAN é preocupante** nos distritos de Panda, nos PAs de Mawayela e Urene nas localidades de (Macavelane e Mawayela sede, Djojo e Bilanhane); no distrito de Mabote nos (PAs de Zimane, localidades de (Mbenzane e sede) e de Zinave nas localidades de Maculava, Tanguane e Zinave; no distrito de Inhassoro (na localidade de Cometela) e no PA de Inhassoro sede; no distrito de Govuro no PA de Save (localidades de Jofane e Luido) e no distrito de Vilankulo, no PA de Mapinhane na localidade de Muapsa. A **SAN é má** no PA de Tome, sobretudo em Tsenane, Cupo, Mavume e na parte interior de Manhiça.

A inexistência de fontes de água permanente, obriga as famílias a percorrerem longas distâncias para a colecta, sendo esta situação agravada pelo facto da água consumida pelas comunidades não ser tratada. A água consumida é salubre.

As reservas alimentares dos AFs já se esgotaram estando neste momento a passar uma refeição por dia. Não há disponibilidade constante de cereais no mercado local. As fontes de rendimento mais comuns são o gado, castanha de cajú, *ganho-ganho*, venda de bebidas tradicionais, carvão/lenha, estacas, capim, pedra, caça furtiva e pesca.

A venda de gado reduziu porque a maioria dos AFs não possui animais. Há tendência de aumento de preços de produtos da primeira necessidade e animais, comparado com igual período do ano passado.

As doenças mais frequentes são a malária, diarreias, sarna e HIV-SIDA.

6.4. Manica

A província observou uma distribuição irregular das chuvas acompanhada de altas temperaturas facto que ocasionou a ocorrência de seca/estiagem. O total de precipitação cumulativa de Outubro de 2009 a Fevereiro de 2010 é de 1067 mm de chuvas.

As sementeiras da primeira época realizaram-se na 2ª década de Novembro de 2009 e foram realizadas duas ressementeiras (1ª década de Dezembro e de Janeiro). Em todas as sementeiras, as culturas foram afectadas pela estiagem/seca em diferentes estágios como (floração em Novembro), desenvolvimento vegetativo em Dezembro e de germinação milho no mês de Janeiro.

As principais pragas são a lagarta invasora no distrito de Tambara, gafanhoto elegante nos distritos de Sussudenga, Mossurize e Machaze, Tambara, Guro e a ocorrência da mosca da fruta.

O acesso aos alimentos é precário ao nível comunitário e variável. Os AFs mais vulneráveis têm baixo acesso aos alimentos devido o agravamento dos preços dos alimentos em todos os mercados excepto no de Mossurize. O aumento do preço do milho ao consumidor deve se a diminuição dos stocks nos mercados e a alta procura.

A situação nutricional de Dezembro de 2009 a Janeiro de 2010 é considerada dentro dos padrões aceitáveis. Os AFs mais pobres estão a ter uma dieta pobre e no distrito de Tambara e Norte de Guro estão a consumir alimentos de fome e diminuíram o número de refeições de 3 para 2.

O acesso a água segura é mau nos distritos de Tambara e Machaze onde algumas fontes estão a secar. A existência de água salubre para o consumo humano preocupa a maioria dos AFs nos distritos visitados.

O pasto e água para o abeberamento dos animais é bom e a sanidade animal é considerada boa. A ocorrência do New castle nas aves constitui preocupação dos AFs.

O efectivo animal (bovino, caprino e aves) tem vindo aumentar na província.

Há disponibilidade de peixe particularmente nas margens do rio Zambeze e no distrito de Tambara é insuficiente.

As principais intervenções em curso são a promoção de culturas tolerantes à seca (mandioca, batata doce, ananás e cajueiro), o recurso á zonas baixas, alocação de drogas (insecticidas), envio de equipas técnicas de extensionistas para reforçar as pulverizações, uso dos canais de irrigação, gestão e manutenção de pequenos sistemas de rega e de abeberamento do gado.

No período de Dezembro 2009 á Fevereiro de 2010, os preços médios mensais de milho em grão registaram tendências de aumento nos distritos. Em de Gondola (200% de aumento), Cidade de Chimoio, Guro e Machaze. No mercado de Mossurize o preço de milho apresenta variações mais baixas.

O preço do gado bovino varia entre 5000 Mts (Dezembro de 2009) á 8000 Mts em Fevereiro de 2010 no distrito de Machaze e de 8000 Mt em Dezembro à 9000 Mts em Fevereiro no distrito de Mossurize. Nos distritos de Tambara o preço tende a baixar devido a grande procura.

A transitabilidade das vias na província é considerada boa.

As principais doenças mais frequentes, em ordem de importância são a malária, diarreias agudas, conjuntivite e doenças relacionadas com o HIV.

As reservas para a maioria os Afs mais pobres (equivalente a cerca de 30% da população do distrito) estão praticamente esgotadas. A partir de Março não terão reservas alimentares, particularmente nos distritos de Tambara, Norte Guro, Macossa, e Machaze (parte do Posto Administrativo de Chitobe).

Em Gondola as reservas de milho e mapira poderão estender-se até final de Abril, em Sussudenga, Sul de Guro e Machaze até Maio e Mossurize Junho de 2010 (milho).

As estratégias de sobrevivência em uso para a maioria dos AFs mais vulneráveis são o consumo de alimentos de fome (Tambara), ganho-ganho (Machaze, Mossurize e Bárue), desistência escolar (Tambara), venda de animais a preços baixos (cabritos, bovinos, galinhas, suínos -Tambara) e produção e venda de carvão e lenha (Guro e Barué)

No geral o **estado de SAN na província é preocupante** sobretudo nos distritos de Tambara, Macossa, Machaze e Norte de Guro é crítica. Em Barué é boa até Maio e Mossurize até Junho.

6.5. Sofala

De uma forma geral ao nível dos distritos existe disponibilidade de alimentos, provenientes da produção própria e mercados, como resultado da boa produção registada na Campanha anterior. Contudo, na maioria dos PAs visitados os alimentos estiveram esporadicamente disponíveis nos mercados em Janeiro, nos (PAs de Nova Sofala, Divinhe, Goonda, Estaquinha, Muxúnguè, Vunduzi, Sena, Nhamadzi-Canda, Malingapansi, Inhamitanga e Galinha). Não disponíveis nos Pas de Mulima, Súbue e Canxixe.

A maioria das famílias têm duas refeições por dia (almoço e jantar) e alguns AFs famílias sobretudo nos PAs de Mulima e Canxixe começaram a consumir alimentos que não são habituais (Nhica).

Na primeira época da presente Campanha Agrícola foram planificadas **391,526 ha** de culturas diversas (milho, mapira, arroz, amendoim, e feijão nhemba), tendo sido semeada uma área equivalente a **327,929 ha**. Entretanto, devido a situação de estiagem registada em todos os distritos, perdeu-se uma área de **165,550 ha** de culturas diversas, tendo afectado cerca de 168,151 famílias camponesas.

A maioria dos AFs realizou sementeiras entre os meses de Novembro e Dezembro de 2009. Presentemente as culturas encontram-se em diferentes fases sendo a de crescimento vegetativo para o arroz, floração e maturação para os restantes cereais. Todavia, uma boa parte da cultura de milho e mapira na maioria das machambas dos AFs está seca, enquanto que uma parte da mexoeira se encontra na maturação.

As boas condições de pasto e a disponibilidade de água para o abeberamento e banho contribuem para um bom estado de saúde dos animais. As doenças mais referenciadas, são a tuberculose, brucelose e tripanossomíase.

Nos distritos da zona Sul existem reservas até finais de Março, enquanto que na zona norte as reservas já esgotaram principalmente nos PAs de Canxixe e Mulima. Ao nível dos PAs, a informação fornecida pelos grupos focais indica que as reservas alimentares disponíveis só poderão cobrir as necessidades alimentares até ao mês de Abril. Com efeito, verifica-se que ao nível dos AFs as reservas tendem a esgotar.

No geral, ao nível dos distritos não existe semente disponível para 2ª época e material vegetativo, daí a necessidade de providenciar sementes e material vegetativo.

Há dificuldades de transitabilidade nos distritos visitados sendo que no período chuvoso a maior parte das vias tornam-se praticamente intransitáveis, dificultando assim o escoamento da produção e as trocas comerciais.

Nos Distritos e PAs visitados existem mercados. Na maioria dos distritos, com a excepção de Búzi, os preços dos bovinos e dos caprinos estão a subir comparado com o ano passado. Nos distritos de Marínguè, Chemba e Caia, verifica-se uma redução do preço de caprinos devido ao fraco poder negocial do criador, derivado da falta de recursos. A menor oferta do peixe contribui para a subida do preço no mercado.

As doenças mais frequentes são a malária, diarreias, tuberculose, HIV. No distrito de Nhamatanda regista-se a ocorrência de casos de cólera.

Nos distritos de Nhamatanda, Búzi, Chibabava, Machanga, Gorongosa, Marínguè, Chemba e Caia, o número de crianças que beneficiaram do Programa de Reabilitação Nutricional no mês de Janeiro foram cerca de 226.

Há disponibilidade de água, e uma forma geral é tratada e é de boa qualidade, excepto o PA de Nova Sofala, onde a água apresenta uma elevada concentração de sais.

As fontes existentes não cobrem as necessidades das famílias, sobretudo nas localidades fora das sedes dos PAs. Nos PAs de Muxúnguè, Nhamadzi-Canda, Murraça e Tica existem fontes que deixaram de ter água por falta de chuvas. Em média, o tempo dispendido para a busca de água, (ida e volta) é de uma hora.

De um modo geral não foi mencionado o recurso a estratégias de sobrevivência por parte dos AFs. Porém, no PA de Estaquinha, alguns AFs utilizam o farelo de milho e banana para obtenção de farinha e nos PAs de Mulima e Canxixe já consomem tubérculos (Nhica).

No geral o **estado de SAN na província é preocupante** sobretudo nos distritos de Caia, Chemba, Chibabava, Machanga, e Nhamatanda onde a situação é má.

6.6. Zambézia

A campanha 2009/10, foi caracterizada por início atempado das chuvas e de forma regular particularmente nas zonas altas, satisfatórias para o início da preparação de terras e sementeiras de milho, mapira, feijões, entre outras culturas. Na zona baixa as chuvas tiveram início tardio e insuficiente para o desenvolvimento das culturas sobretudo de milho e arroz.

As chuvas registadas nesta campanha agrícola estão abaixo da precipitação normal (esperada). Devido a falta de chuva, os produtores fizeram 2 a 3 sementeiras.

As primeiras sementeiras de milho efectuadas em Outubro, e que se encontram na fase de floração e formação de espiga são consideradas perdidas. Os AFs fizeram a ressementeira do milho em Dezembro que se encontra na fase de crescimento vegetativo e que está a sofrer por falta de chuvas.

A mandioca encontra-se na fase de crescimento vegetativo. Caso chova durante o mês de Fevereiro esta cultura poderá recuperar.

O gafanhoto elegante que eclodiu no mês de Dezembro na zona de Mudi distrito de Mocuba afectou culturas diversas.

A província não apresenta problemas de disponibilidade de alimentos, no entanto, devido a fraca produção registada em alguns locais, escoamento informal desenfreado de produtos alimentares fora do controlo sobretudo de milho e feijões para o Malawi (comércio transfronteiriço forte) e para outros mercados fora da província as reservas alimentares ao nível dos AFs e mercados estão a esgotar-se. Estas poderão assegurar a 1-3 mês de consumo alimentar.

A situação da disponibilidade de alimentos poderá degradar se sobretudo na zona baixa da província se não chover nos próximos 15 dias.

De um modo geral os mercados apresentam quantidades suficientes de produtos manufacturados (óleo, sabão, açúcar, farinha e sal) e quantidades insuficientes dos produtos agrícolas. Os preços apresentaram subidas significativas, comparativamente ao ano passado.

As vias de acesso para as sedes dos distritos e destas para os PAs são consideradas razoáveis e transitáveis, não obstante a degradação em algumas vias devido as chuvas, sobretudo na região norte da província.

Os AFs intensificaram algumas estratégias de sobrevivência, recorrendo ao consumo de alimentos de fome (nhica), em Mopeia e Morrumbala. Redução do número de refeições por dia, passando para 1 a 2 refeições por dia que, o recurso ao ganho ganho para comprar alimentos. A qualidade da dieta degradou.

A situação nutricional na província de Outubro a Janeiro é considerada boa. A malária e diarreias são as principais doenças que afectam a maior parte dos AFs.

A taxa de cobertura da água é de aproximadamente 39.3% na área rural e 40% na área urbana. A distância média das fontes continua a ser superior 5 km e o tempo médio de busca de água é cerca de 1 hora.

No geral o **estado de SAN na província é razoável** contudo nos distritos de Chinde, Morrumbala, Mopeia, Inhassunge, Maganja da Costa e Pebane que **a SAN é preocupante**.

6.7. Tete

A **situação de SAN na província é preocupante** sobretudo nos distritos da região sul: Mutarara, Moatize, Changara, Cahora Bassa, Magoé e parte dos distritos de Chiuta e Zumbo como resultado da escassez, queda irregular e má distribuição das chuvas.

Houve atraso no início da época das, tendo iniciado na 2ª década de Novembro, apesar de ter caído em Outubro nos distritos da zona Norte da Província.

Como consequência da irregularidade e escassez das chuvas os produtores realizaram até ao momento pelo menos 03 ressementeiras no período de Novembro/Dezembro, Dezembro/Janeiro e Janeiro/Fevereiro.

O estado de desenvolvimento das culturas é mau e vastas áreas semeadas se perderam devido a seca/estiagem associado as altas temperaturas. Nos distritos visitados (Magoé, C.Bassa, Changara, Mutarara e Moatize) a primeira época está praticamente perdida devido a estiagem.

As zonas baixas não usadas por receio de inundações. A 2ª época no distrito está comprometida caso não se registar enchente dos cursos de água aliado ao conflito homem fauna bravia e a exiguidade de semente.

As principais pragas em campo foram: gafanhoto afectou cerca de 2.5 ha de culturas diversas sobretudo de milho no Posto Administrativo (PA) de Mucumbura, a cochonilha afectou a cultura de mandioca.

O efectivo pecuário aumentou na província. A sanidade animal é boa mas foram reportados a tripanossomíase e brucelose como sendo as doenças mais comuns. O pasto, água e o estado dos animais é considerado normal.

A disponibilidade de produtos nos mercados e reservas nos AFs mas em poucas quantidades nos distritos do sul do Zambeze. Os preços dos produtos agrícolas aumentaram muito na província devido a grande procura.

O preço dos animais (bovino e caprino) e de peixe aumentou e a venda dos animais reduziu. Contudo, nos distritos de Changara, Mutarara o preço reduziu.

A compra/mercado, assistência alimentar e produção própria são as fontes de alimento mais predominantes para a maioria dos AFs.

Não foi observada a migração dos AFs devido a seca/estiagem.

Há redução de focos de queimadas descontroladas devido a criação dos comités de gestão de recursos naturais.

A maioria dos AFs consome 1 refeição por dia e o recurso aos alimentos não comuns na época normal é uma prática tais como: bhozo, cassongo, ussica e txokobué.

As reservas para os cereais podem ir até Abril, a mandioca até Junho e batata-doce princípios de Setembro. A maioria dos AFs vendeu cereais da campanha passada.

O número de refeições consumidas, variam entre 02 a 01 por dia e já se regista o consumo de alimentos fora do normal. Os alimentos fora do comum são bhozo, cassongo e ussica em Cancune PA de Luenha e Mathuire PA de Chioco. Há disponibilidade de água mas não tratada. A distância varia de 30 minutos a 1 hora.

A diarreia e sarna apresentam menor número de casos, enquanto que a malária, tuberculose, HIV e desnutrição o maior.

Nos distritos afectados maioritariamente pela estiagem estima-se em **142.000** pessoas potenciais a assistência alimentar sendo: Mutarara – 50.000 pessoas, Changara – 25.000 pessoas, C. Bassa – 20.000 pessoas, Magoé – 20.000 pessoas, Zumbo – 10.000 pessoas, Chiuta sul – 10.000 pessoas e Moatize sul – 7.000 pessoas.

6.8. Nampula

As chuvas tiveram o seu início na 3ª década de Novembro de 2009, tendo sido irregulares e insuficientes. No mês de Dezembro de 2009, as chuvas começaram a cair com regularidade e em quantidades suficientes na maioria dos distritos, o que permitiu o início das sementeiras. Nos distritos da faixa costeira sul as chuvas continuaram insuficientes e erráticas.

As pragas mais comuns são a broca do caule, mancha preta, gafanhotos, lagarta amarela, besouro e podridão radicular.

No global a **situação de SAN é boa**. Nos distritos do interior a maioria dos AFs têm reserva alimentar garantida até as próximas colheitas. Os distritos da zona intermédia e da faixa costeira têm reservas alimentares por mais 2 a 3 meses. Todavia, algumas comunidades dos distritos de Monapo, Mogovolas, Angoche, Nacaroa, Momba e Mogincual poderão ter rupturas de reservas alimentares a nível dos AFs.

Actualmente, os AFs estão a consumir produtos frescos da presente campanha agrícola (maçarocas, folhas de marisqueiras, folhas de abóbora, abóbora, feijão nhemba, pepinos) entre outros.

No PA de Quinga, em Mogincual, algumas comunidades estão a consumir alimentos fora do normal (raízes e frutas).

O gado bovino, caprino, suínos e aves são os animais mais frequentes nas regiões visitadas. O estado de saúde dos animais é bom, excepto as aves que são afectadas pela doença de New Castle.

Há escassez de posto e água para abastecimento e banho dos animais. Regista-se uma estabilidade de preços de (suínos, caprinos e aves) em Mogincual e uma subida de preços do gado bovino, caprino e aves em Angoche.

Nos distritos costeiros, há uma prática excessiva da actividade piscatória. No período em análise houve redução da captura de peixe e aumento de preços no distrito de Angoche enquanto que em Mogincual, a captura de peixe manteve-se e a de mariscos diminuiu, havendo um aumento significativo dos preços.

Em Mogovolas 12 comunidades de Muatua estão em risco a InSA. No distrito de Momba as localidades de Geba, Momba sede e 7 de Abril poderão ter rupturas de stocks alimentares até finais de Março. Porém o Governo do distrito em parceria com os comerciantes locais tem aprovisionado produtos alimentares para serem vendidos a partir dessa altura. Nos distritos de Angoche e Mogincual as reservas alimentares estão garantidas até Março.

No geral as vias de acesso são transitáveis das Sedes Distritais até às Sedes dos Postos Administrativos. Das Sedes dos PAs para os centros de produção transita-se com dificuldades como consequência das chuvas que têm caído.

Nos mercados a oferta de produtos alimentares básicos (farinha de mandioca, mandioca seca e outros produtos) é satisfatória e aparecem com relativa facilidade apesar de os preços altos. Há uma subida de preços dos principais produtos agrícolas, devido a redução das reservas e da oferta e agravamento dos custos de comercialização.

As doenças mais frequentes são a malária, diarreias, *dermatites*, tuberculose e HIV/SIDA, sarna, conjutivite, hernia umbilical, reumatismo, tuberculose, Infecções de transmissão sexual.

As estratégias de sobrevivência mais usadas são *ganho-ganho* agrícolas, venda de gado bovino e aves, consumo de raízes de plantas aquáticas e frutos silvestres.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

7.1. Conclusões

- O Estado de SAN no País em Fevereiro é **Variável**. Sendo:
 - Boa a Razoável em alguns distritos das províncias do Sul do País
 - Preocupante na maioria dos distritos do Centro do País
 - Garantida em Nampula com excepção de Memba, Mongicual, Moma e Angoche que é crítico
 - Cerca de 456 mil pessoas estão em situação de extrema insegurança alimentar
- A seca/estiagem foi o maior choque climático que afectou a campanha agrícola de 2009/10 tendo causado a perda de cerca de 30% das áreas cultivadas o que equivale a perda de 604.145 hectares de área semeada de 2,082,665 hectares.
- As Inundações localizadas foram outro choque importante que afectou o Distrito de Matutuine;
- A situação agrícola é de relativa preocupação dado que a primeira época da campanha agrícola de 2009/2010 foi caracterizada por irregularidade das chuvas nas regiões Sul e Centro do país. Os distritos das províncias do centro foram severamente mais afectados pela irregularidade das chuvas comparativamente aos da região Sul;
- As culturas em campo estão fortemente condicionadas a melhoria do padrão da queda das chuvas até ao fim da campanha agrícola de 2009/10 (Março) nas zonas Sul e Centro do País. Contudo a boa distribuição da chuva poderá favorecer positivamente a produção de comida nas províncias da zona Norte do País;
- Distritos sem 2ª época, tem alto risco de insegurança alimentar a partir de Abril de 2010;
- Observou-se a redução dos produtos agrícolas na maioria dos mercados visitados e agravamento dos preços de produtos alimentares o que espelha maior procura e baixa oferta;
- Foi notória a venda de animais nas províncias da região Centro do país e nos distritos de (Tambara, Norte de Guro, Mutarara, Changara, Chemba e Caia) os preços dos animais (bovinos e cabritos) eram baixos com implicações na redução do efectivo;

- Estado nutricional ainda é normal mas os efeitos da estiagem podem ser observados nos próximos meses uma vez que as reservas alimentares estão a esgotar e a dieta dos AFs é pobre;
- O número de refeições reduziu de 3 para 2 ou 1 como uma medida de mitigação a falta de reserva de alimentos ao nível do AFs, em particular aqueles mais pobres;
- No geral, as reservas de alimentos são suficientes para uma média de 2 – 3 meses para cereais e mais de 6 meses para mandioca visto que a campanha agrícola de 2008/09 foi boa;
- Os AFs mais vulneráveis já recorrem ao uso de estratégias de sobrevivência como: consumo de alimentos de fome, redução de número de refeições, obtenção de fontes de rendimento fora da actividade agrícola, colheita precoces de mandioca (Memba, Mongicual) . Ainda não ha registo de famílias que migraram devido a insegurança alimentar dos AFs;
- Estão em curso várias intervenções multisectoriais para mitigação dos efeitos da seca;
- Há falta de água, as fontes estão a secar nos rios sazonais e em alguns furos, nalguns casos a água é salobra;
- Os programas de assistência social têm impacto positivo minimizando os problemas das pessoas vulneráveis; e
- O conflito *homem-fauna bravia* continua a preocupar os AFs.

7.2. Recomendações

7.2.1. Assistência Humanitária

- Garantir a assistência alimentar para **456,290 pessoas** na forma de comida pelo trabalho;
- Assegurar a reposição de F75, F100 nas Unidades Sanitárias; e
- Assegurar o abastecimento de água para o consumo humano nos distritos críticos: Funhalouro (Inhambane), Chigubo (Gaza);

7.2.2. Produção agrícola

- Fazer o aprovisionamento de insumos agrícolas, principalmente semente de milho, feijões e hortícolas, atempadamente até finais de Março para garantir a 2ª época agrícola;
- Disponibilizar pesticidas para tratamento de produtos armazenados
- Promover a gestão e uso de água para cultivo dos alimentos (ex. Motobombas, pequenas represas);

- Promover a construção de celeiros melhorados ao nível dos camponeses
- Montar campos de multiplicação rápida de material vegetativo (batata doce e mandioca);
- Garantir a disponibilidade de pesticidas;
- Criar condições de mecanizar a agricultura através do sector privado, sobretudo nas zonas com grandes potencialidades para aumentar a produção e produtividade agrícola e torná-lo pólo de prestação dos mesmos serviços ao sector familiar; e
- Desenhar uma estratégia de disseminação da técnica de construção de celeiros melhorados para garantir melhor conservação da produção agrícola e consequentemente a segurança alimentar.

7.2.3. Pecuária

- Aumentar pontos de abeberamento do gado, principalmente em zonas de maior concentração animal e com sobrepastoreio. Encontrar alternativas nas zonas onde a água de represas está desaparecendo como é o caso das represas de Magude, Moamba e Namaacha;
- Massificar o uso da tracção animal com vista a melhorar as condições de preparação da terra e rentabilizar o tempo, sobretudo para as mulheres; e
- Tomar medidas para assegurar que os criadores cumpram com a vacinação e tratamento dos animais

7.2.4. Capacitação

- Potenciar tecnicamente as associações baseadas na comunidade na elaboração de projectos agro-pecuários para geração de rendimento, de modo a tornarem-se elegíveis para atribuição de fundos locais e/ou de organizações não governamentais que apoiam essas iniciativas;
- Programar acções de formação e capacitação dos grupos focais que constituem uma das fontes principais de informação sobre a sua zona;
- Organizar treinos sobre Conservação e Processamento de produtos agrícolas;
- Preparar kits de instrumentos de recolha harmonizada de dados (fichas).

7.2.5. Monitorias

- Monitorar nos próximos meses a precipitação e das culturas em campo;
- Monitorar a assistência humanitária em termos de assistência alimentar;

- Monitorar a evolução da situação de segurança alimentar e nutricional ao nível dos agregados familiares;
- Fazer uma avaliação profunda do estado de SAN em Maio de 2010;
- Monitorar e divulgar a evolução dos preços e mercados agrícolas; e
- Monitorar o grau de implementação das recomendações.

7.2.6. Mercados

- Assegurar mecanismos para estabilizar o preço do milho que estão a duplicar desde o mês de Dezembro de 2009;
- Sensibilizar os AFs para não venderem toda a produção com vista garantir reservas de alimentos a nível individual, familiar e comunidade;
- Potenciar e/ou capitalizar os agentes económicos locais para absorver e processar os produtos agrícolas;
- Criar facilidade para o estabelecimento dos agentes económicos locais através de financiamento com Fundos de Investimento de Iniciativas Locais, para fornecimento de produtos da primeira necessidade e comercialização de produtos agrícolas;
- Criar reservas alimentares estratégicas nas comunidades;
- Estimular o escoamento das zonas produtivas; e
- Incentivar os comerciantes a ter reservas de produtos de primeira necessidade ao nível do distritos para melhorar o acesso dos alimentos.

7.2.7. Água e Saneamento

- Aumentar a cobertura de abastecimento de água potável, através da reabilitação dos furos avariados e abertura de novas fontes de água potável;
- Aumentar a rede de distribuição de cloro/certeza para tratamento de água nas comunidades; e
- Envolver as autoridades comunitárias na sensibilização das populações para construção de latrinas melhoradas e saneamento do meio.

7.2.8. Água na Agricultura

- Criar mais infra-estruturas de captação e reserva de água para agricultura intensiva;
- Desenvolver acções de gestão e conservação de água (ex. Reservas, cisternas, regadios);

- Aumentar unidades de rega para ter mais agricultores a produzir em sistemas de irrigação; e
- Apoiar para reparação da parte eléctrica e de captação de água do regadio da Moamba, Bloco 2 com 480 ha, para ser usado para produção de culturas de segunda época. Apoiar também a encontrar mecanismos para minimizar os problemas de gestão, uso do regadio, equipamentos avariados e dívida aos Bancos.

7.2.9. Saúde e Nutrição

- Fazer a triagem da malnutrição das crianças inferiores a 5 anos;
- Reforçar as campanhas de educação nutricional nas comunidades, envolvendo as autoridades comunitárias e as senhoras das comunidades;
- Prosseguir com a Campanha de sensibilização para Tratamento da água;
- Efectuar regularmente colheitas de amostras de água para análise laboratorial e controle da qualidade; e
- Continuar a intensificar as campanhas de sensibilização sobre o perigo do HIV/SIDA, bem como as medidas de mitigação, com incidência para mulheres e jovens adolescentes, ainda em idade escolar;

7.2.10. Assistência Social

- Alargar as áreas geográficas de intervenção do programa de subsídio de alimentos;
- Realizar o arrolamento de pessoas idosas, portadoras de deficiência e crianças órfãs e vulneráveis;
- Incluir mais beneficiários nos programas de Desenvolvimento Comunitário e Geração de Rendimento implementados pelo sector da mulher e da acção social;
- Priorizar o crédito (através do OIL) a jovens e mulheres vulneráveis empreendedoras, para impulsionar a produção e o comércio rural, visando garantir a disponibilidade rápida dos alimentos básicos no interior do distrito; e
- Envolver Autoridades Distritais na definição dos verdadeiros beneficiários a receber o apoio alimentar e social pois o actual critério, deixa muitas reclamações em todos os distritos.

8. ANEXOS

Anexo 1:

TERMOS DE REFERÊNCIA

Avaliação Rápida sobre a situação de SAN Fevereiro de 2010

CONTEXTO

Em Agosto de 2009 o Grupo da Análise da Vulnerabilidade (GAV) do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) realizou a avaliação do estado de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) com inquéritos a mais de 4,000 Agregados familiares (AFs) e observou que de um modo geral a situação de SAN melhorou significativamente no país e cerca de 281,300 precisariam de assistência alimentar até Março de 2010.

Em Dezembro de 2009 foi feita uma monitoria do estado de SAN. A monitoria baseou-se na elaboração dos relatórios provinciais feitos pelo SETSAN-Ps e a consulta da informação secundária produzida pelos sectores da agricultura, saúde, acção social, meteorologia, imagem satélites, bacias hidrográficas. A informação produzida indicava que a situação de SAN era estável à boa e recomendou-se a continuação da assistência humanitária a 281,300 pessoas até Março de 2010.

A Monitoria identificou distritos críticos nas Províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica e Nampula e a necessidade de se realizar monitoria rigorosa em Fevereiro de 2010.

OBJECTIVO

A monitoria de SAN de Fevereiro de 2010 tem como **objectivo geral**;
avaliar a situação da vulnerabilidade extrema à InSAN e ter uma perspectiva mais clara da magnitude do choque (estiagem/seca) à SAN.

Os **objectivos Específicos** são:

Analisar o impacto dos choques, em particular da estiagem/seca, nas formas de vida dos AFs;
Analisar o impacto das intervenções realizadas entre Dezembro à Fevereiro de 2010; e
Analisar o ponto de situação da SAN e as perspectivas para os próximos 3 meses.

METODOLOGIA

Recolha da informação secundária

A Avaliação Rápida de SAN de Fevereiro de 2010 consistirá na recolha da informação secundária recente (MINAG, INAM, SIMA, FEWSNET, MISAU, PMA e INGC) as ONGs relativa à precipitação, preços, mercados, consumo alimentar, nutrição e desastres.

1.2. Recolha da informação primária

A recolha da informação primária será conduzida nos distritos críticos identificados na monitoria de Dezembro de 2009, nomeadamente: Namaacha, Matutuíne, Magude, Moamba e Boane (Província de Maputo), Chigubo, Chicualacuala, Chibuto, Mabalane, Guijá e Manjacaze (Província de Gaza), Funhalouro, Mabote, Govuro, Inhassoro, Vilanculo e Panda (Província de Inhambane), Chibabava, Machanga, Cheringoma, Marromeu, Muanza, Gorongosa, Chemba e Maríngue (Província de Sofala), Guro, Machaze Macossa e Tambara (Província de Manica), Mágue, Mutarara, Cahora Bassa, Changara e Moatize (Província de Tete), Chinde, Mopeia, Nicoadala, Namacura, Nhassunge e Maganja da Costa e Mongicual e Angoche (Província de Nampula) (ANEXO 1).

Recolha da informação de intervenções curso

Na província deve-se recolher a informação sobre as intervenções em curso realizadas pelas ONGs, e organizações do Governo para mitigar os choques ao nível das comunidades.

RESULTADOS ESPERADOS:

Conhecida a situação de SAN de Dezembro a Fevereiro de 2010 e prespectivas até Maio de 2010
Recomendar as acções imediatas para mitigar a vulnerabilidade aguda de InSAN

Cronograma de trabalho (26 Janeiro-26 de Fevereiro de 2010)

Revisão dos Instrumentos: 26 Janeiro de 2010 ao nível central
27 Janeiro de 2010 ao nível provincial

Recolha de dados: 08 a 13 de Fevereiro 2010

A unidade mínima de recolha de informação é o Posto Administrativo.

Em cada distrito a informação será recolhida em dois Postos Administrativos mediante o preenchimento da Ficha B e na Sede do Distrito deve-se preencher a Ficha A.

Trabalho de campo: 5 dias Máximo dentro do período estipulado

Elaboração do relatório:

Draft Relatório Provincial 13 Fevereiro de 2010

Draft Final na 3 semana de Fevereiro no Consultivo Técnico do MINAG e no CTGC; e

Relatório Final do Estado de SAN na 4 semana de Fevereiro no Conselho de Ministros.

Anexo 2: Instrumentos de recolha

Ficha A

Monitoria da Situação Actual de Segurança Alimentar e Nutricional

Nome do Posto Administrativo.:	
Província.:	
Distrito.:	

1.a) População estimada do Posto Administrativo.: | _____ |

Homens | _____ | Mulheres | _____ |

1.b) Composição do Grupo Focal (Assinalar com X):

Líderes Membros da comunidade

1.c) Número de participantes da reunião do grupo focal.:

Homens		Mulheres		Total	
--------	--	----------	--	-------	--

2. Perfil do Posto Administrativo.:

2.1. Afectado pela Seca

2.2. Afectado pela Cheia/ Inundações/Chuvas excessivas

2.3. Afectado pelo Ciclone

2.4. Com Produção Normal

2.5. Outra Situação (especificar _____)

3. Situação do Mercado

Com que facilidade (independentemente do preço) os seguintes produtos estiveram disponíveis durante o último mês?

1=Sempre disponível; 2=As vezes disponível; 3=Não disponível; 4=Não aplicável (N/A)

Produto Alimentar	Mercado Local	Mercado mais próximo da capital	Feira	Loja/ Grossista	Comércio Informal	Produtor
Milho						
Mapira						
Mexoeira						
Arroz						
Mandioca						
Batata Doce						
Batata Reno						
Frutas						
Amendoim						
Feijões						
Abóbora						
Óleo						
Açúcar						
Peixe						
Sal						
Outros Vegetais						

3.1) Quais são as principais fontes de alimentos por ordem de importância?

Fontes	1	2	3
Produção própria			
Mercado/Compra			
Assistência alimentar			
Oferta/troca			

3.2) Nesta comunidade existe moageiras?

Sim Não

3.2.1) Se SIM, quais quantidades e produtos são processados nesta moageira?

Produtos	Quantidades	Unidade*

* 1=Sacos; 2 = Latas; 3 = Tigelas; 4 = Panelas; 5 = Pratos

4.I PERCEÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO DO ESTADO DO MILHO “Marque com X”					
4.I a) Quando é que a maioria dos AFs, semeou?		Out/Nov	Nov/Dez	Dez/Jan	Jan/Fe v
4.I b) Qual é o estagio do desenvolvimento do Milho?	Crescimento Vegetativo				
	Floração				
	Maturação				
	Não tem Nada/Falhou				
4.I c) Como é que a comunidade local classifica o estado do Milho da presente campanha agrícola? (assinalar com X a opção certa)		BOA ()	MÁ ()	Perdido ()	
4.I d) Como classifica o estado do Milho em relação ao mesmo período do ano passado?		BOA ()	Regular ()	MÁ ()	

4.II PERCEPÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO DO ESTADO DO ARROZ “Marque com X”					
4.IIa) Quando é que a maioria dos AFs, semeou?		Out/Nov	Nov/Dez	Dez/Jan	Jan/Fev
4.IIb) Qual é o estagio do desenvolvimento do Arroz?	Crescimento Vegetativo				
	Floração				
	Maturação				
	Não tem Nada/Falhou				
4.II c) Como é que a comunidade local classifica o estado do Arroz da presente campanha agrícola? (assinalar com X a opção certa)		BOA ()	MÁ ()	Perdido ()	
4.II d) Como classifica o estado do Arroz em relação ao mesmo período do ano passado?		BOA ()	Regular ()	MÁ ()	

4.III PERCEPÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO DO ESTADO DO MAPIRA/MEXOEIRA “Marque com X”					
4.III a) Quando é que a maioria dos AFs, semeou?		Out/Nov	Nov/Dez	Dez/Jan	Jan/Fev
4.III b) Qual é o estagio do desenvolvimento do Mapira/Mexoeira?	Crescimento Vegetativo				
	Floração				
	Maturação				
	Não tem Nada/Falhou				
4. III c) Como é que a comunidade local classifica o estado da Mapira/Mexoeira da presente campanha agrícola? (assinalar com X a opção certa)		BOA ()	MÁ ()	Perdido ()	
4.III d) Como classifica o estado da Mapira/Mexoeira em relação ao mesmo período do ano passado?		BOA ()	Regular ()	MÁ ()	

Observações:

5. PRODUTOS EXISTENTES E DURAÇÃO DAS RESERVAS DA MAIORIA DOS AF's

Productos	Assinale Com " X "	< =1 mês (até Abril 09)	2-3 meses (até Junho 09)	4-6 meses (até Sete 09)	> 6 meses
Milho					
Mandioca					
Arroz					
Batata Doce					
Feijões					
Amendoim					
Gergelim					
Mapira					
Mexoeira					

Observações:

6. VENDA DE GADO BOVINO E CAPRINO AO NÍVEL DA COMUNIDADE (Dezembro 09 a Fevereiro 10)			
	Menos frequente	Mesma frequência	Mais frequente
6.a) Comparada com o igual período do ano passado, a venda de gado bovino é:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.b) Comparada com o igual período do ano passado, a venda de gado caprino é:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Bom	Regular	Má
6.c) Qual o estado de saúde dos animais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Sim	Não	
6.d) Existe água disponível para o gado?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6.d) Como analisa o estado do pasto para os animais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Detalhes sobre a evolução de preços, oferta e procura:			
Observações:			

7. Quais foram as 3 fontes de rendimento mais importantes para a comunidade desde Dezembro de 2009 a Fevereiro de 2010 (Assinalar com X apenas em uma por opção):						
1 = Primeira Fonte 2 = Segunda Fonte 3 = Terceira Fonte	Mulheres			Homens		
	1	2	3	1	2	3
Trabalho eventual na agricultura (ganho-ganho)						
Trabalho eventual não agrícola (ganho-ganho)						
Venda de produtos agrícolas						
Salário (emprego formal)						
Pequenos negócios/Comércio Informal						
Venda de animais						
Venda de lenha/Carvão						
Pesca						
Bebidas tradicionais						
Outros (especificar)						

7. MIGRAÇÃO DE AGREGADOS FAMILIARES (AFs)	
7.1) Nos últimos três meses quantos AFs do seu posto administrativo migram para um outro: PAs?	
7.1.a) Deixaram a aldeia	
7.1.b) Chegaram à aldeia	
7.2) Quais foram os três principais motivos?	
1º Motivo.:	
2º Motivo.:	
3º Motivo.:	

8. PRODUÇÃO E VENDA DE PEIXE (Dezembro 09 a Fevereiro 10)			
	Diminuiu	Na mesma	Aumentou
8.a) Comparada com o igual período do ano passado, a produção de peixe:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.b) Comparada com o igual período do ano passado, a venda de peixe:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Qual o numero de refeições que os AFs tem por dia?

9. Que tipos de Alimentos são mais consumidos pela comunidade neste mês fora do normal?

1	2	3	4	5

10.) Nesta Posto Administrativo existe água disponível?

Sim Não

10.a) Quais são as fontes de água que buscam água?

Rio Fontanária Furo com Bomba
Poço Rede Publica Cisterna

10.b) Existem fontes que deixaram de ter água?

Sim Não

10.c) Como compara a disponibilidade da água em relação ao mesmo período do ano passado?

Boa Regular Má

10.d) Nesta comunidade água é tratada?

Sim Não

10.d) Indica o tempo que leva de ida e voltar da fonte de água mais próxima:

10.d.1) Tempo de ida e volta.: _____

10.e) Quais são as doenças mais frequentes neste período?

Diarreias Colera Conjutivite Sarna Outra

12. Menciona as Estratégias de Sobrevivência que usa por ordem de importância.

Ord	Estratégias de Sobrevivência	Marque com X
1	Reduzir o número de refeições	
2	Consumo de alimentos de fome	
3	Desistência escolar	
4	Venda de instrumentos de produção	
5	Venda de Bens	
7	Ganho-Gahno	
8	Vende de gado	
9	Outros-----	

15. OUTROS COMENTÁRIOS SOBRE A SITUAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR NO Posto Administrativo (apontar toda informação dada pelo grupo focal e a percepção do entrevistador sobre o assunto).

Ficha B

Monitoria da Situação Actual de Segurança Alimentar e Nutricional

Província.	
Distrito.	

1. Perfil do Distrito (Fonte de informação: SDIP/INGC)

Assinatura da pessoa que deu a informação: _____

Nome dos PAs afectados pela seca/estiagem, por ordem de gravidade: _____ _____ _____ _____	1.3. Nome dos PAs em Situação normal: _____ _____ _____ _____ _____
1.2. Nome dos PAs afectados pelas cheias/inundações por ordem de gravidade: _____ _____ _____	1.4. Nome dos PAs com outras situações (Ex: <i>conflito Homem-fauna</i>), por ordem de gravidade: _____ _____ _____

Nota: *Todos os PAs devem estar indicados no quadro acima.*

Comentário:

Indicar informação adicional sobre as queimadas descontroladas e medidas locais de mitigação.

AGRICULTURA (Fonte de Informação: SDAE)

Culturas	Área Planificada	Área Semeada	Área Perdida	Famílias Afectada	Tipo de Calamidades

Medidas de mitigação

2.3. Pragas mais Comuns das Culturas (Avaliação de Outubro 2009 a Fevereiro 2010)

Cultura	Pragas	Época da Ocorrência *	Medidas de Controle
Milho			
Mapira			
Amendoim			
Feijões			
Mandioca			

* → Importante mencionar se a praga ainda constitui problema no momento da avaliação; colher informação sobre **pragas de importância económica, que causam dano económico às culturas**

Observações:

2.4. Reservas de cereais, mandioca e batata-doce a nível do Posto Administrativo (PA). Assinalar com o respectivo código, indicando apenas o período máximo.

Códigos: Cereais=1; Mandioca =2; Batata-Doce =3

Duração											
< =1 mês (até Abril 10)			2-3 meses (até Junho10)			4-6 meses (até Sete 10)			> 6 meses		

Comentário:

2.5. Disponibilidade de semente para a segunda época da Campanha Agrícola 2009/10

Código de quantidade de semente disponível: Não tem=0; Suficiente=1; Insuficiente=2

Milho	Feijões	Mapira	Arroz	Amendoim	Hortícolas
qtde	qtde	Qtde	Qtde	Qtde	qtde

2.6. Disponibilidade de material Vegetativo para a segunda época Campanha Agrícola 2009/10 ao nível do distrito.

Código de quantidade: Não tem=0; Suficiente=1; Insuficiente=2

Estacas de mandioca	Rama de batata doce	Socas de Ananás
qtde	Qtde	Qtde

2.7. Disponibilidade de instrumentos agrícolas para a segunda época da Campanha agrícola 2009/10

Código de quantidade: Não tem=0; Suficiente=1; Insuficiente=2

Enxada	Catana	Foice	Regador	Outros

2.8. Situação da Pecuária comparada com Fevereiro de 2009

Código: Pior=0; Normal=1; Melhor =2; Excelente=3; Sem informação/não aplicável=4

Nota: coloca o tipo de doença por ordem de gravidade ocorrência no distrito

Condições Actuais			Tipo de Doenças		
Pastos	Água para abastecimento e banho	Estado do Animal	1ºtipo	2ºtipo	3ºtipo

Comentário:

2.9. Qual a tendência dos preços dos animais a nível do distrito nos últimos 6 meses?

Códigos: Aumentou =1; Manteve=2; Diminuiu=3;

Preços em Meticais			
Bovinos	Caprinos	Suínos	Galináceos/ Aves

2.10. Qual a tendência dos preços de peixes e mariscos a nível do distrito nos últimos 6 meses?

Códigos: Aumentou =1; Manteve=2; Diminuiu=3;

Disponibilidade "Marq X"		Preços em Meticais	
Peixe	Mariscos	Peixe	Mariscos

3. Situação do Mercado

Com que facilidade (independentemente do preço) os seguintes produtos estiveram disponíveis durante o último mês? 1=Sempre disponível; 2=As vezes disponível; 3=Não disponível; 4=N/A (Não aplicável)

Produto Alimentar	Mercado Local	Mercado mais próximo da capital	Feira	Loja/ Grossista	Comércio Informal	Produtor
Milho						
Mapira						
Mexoeira						
Arroz						
Mandioca						
Batata Doce						
Batata Reno						
Frutas						
Amendoim						
Feijões						
Abóbora						
Óleo						
Açúcar						
Peixe						
Sal						
Outros Vegetais						

3.1. **Comentários sobre constrangimentos/dificuldades para o bom funcionamento do mercado no distrito, incluindo condições das vias de acesso:**

4. ASSISTÊNCIA SOCIAL (Fonte de informação: SDSMAS)

4.1. Número de pessoas assistidas (por sexo) pelo INAS e parceiros no mês de Janeiro.

Assinatura da pessoa que deu a informação: _____

Assistência Alimentar (AA)		Subsídio de Alimentos (SA)		Apoio Social Directo (ASD)		Benefício Social pelo Trabalho (BST)		Programa Geração de Rendimentos (PGR)		Programa de Desenvolvimento Comunitário (PDC)	
M	H	H	M	H	M	H	M	H	M	M	H

M = Mulher H = Homem

AA inclui: Comida pelo Trabalho, Distribuição Gratuita, Cuidados Domiciliários e Alimentação Escolar

4.2. Ocorrência de Doenças desde Outubro de 2009

Assinalar com o código (por baixo da tabela) referente ao número de casos

Doenças mais Frequentes						
M	TB	HIV	D	C	SR	DAG

M= Malária; TB= Tuberculose; HIV= HIV; D= Diarreia; C= Cólera; SR= Sarna; DAG= Desnutrição Aguda grave

Classificação por ordem decrescente do número de casos (1-7)

0=Sem casos; 1=Doença com mais número de casos; 7=Doença com menos número de casos

4.3. Distritos onde existe Programa de Reabilitação Nutricional

Quantas Crianças envolvidas		Quantidade de Produtos em Stock (Indicar se são caixas ou pacotes)		
Dez. 2009	Jan. 2010	F100	F75	Plumpynut

Comentário (e outras intervenções Governo, Parceiros, etc.):

Anexo 3: Número de pessoas em InSA

Província	Agosto 2009	Fevereiro 2010
Nampula	10595	9,410
Angoche	0	0
Eráti	0	0
Ilha de Moçambique	0	0
Lalaua	0	0
Malema	0	0
Meconta	0	0
Mecubúri	0	0
Memba	0	3,850
Mogincual	3,471	4,560
Mogovolas	0	0
Moma	4,552	0
Monapo	0	0
Mossuril	2,572	1,000
Muecate	0	0
Murrupula	0	0
Nacala-Porto	0	0
Nacala-A-Velha	0	0
Nacarôa	0	0
Nampula-Rapale	0	0
Ribáue	0	0
Cidade de Nampula	0	0
Zambezia	21079	72,000
Alto Molocue	0	0
Chinde	6528	18,560
Gilé	0	0
Gurure	0	0
Ile	0	0
Inhassunge	4,540	10,590
Lugela	0	0
Mganja da Costa	0	8,500
Milange	0	
Mocuba	0	
Mopeia	6228	11,000
Morrumbala	3783	17,000
Namacurra	0	
Namaroi	0	
Nicoadala	0	1,850
Pebane	0	4,500
Cidade de Quelimane	0	0
Tete	72319	142,000
Angónia	0	0
Mutarara	34033	50,000
Moatize	0	7,000

Changara	17016	25,000
Tsangao	0	0
Chifunde	0	0
Chiúta	0	10,000
Macanga	0	0
Cahora Bassa	8508	20,000
Marávia	0	0
Mágoé	12762	20,000
Zumbo	0	10,000
Moatize-Vila	0	0
Cidade de Tete	0	0
Manica	17786	42,950
Gondola	0	1,300
Manica	0	950
Barue	0	1,100
Guro	2620	6,050
Macossa	2386	8,190
Tambara	3620	11,950
Machaze	9160	10,560
Sussundenga	0	1,150
Mossurize	0	880
Cidade de Chimoio	0	820
Sofala	57687	90,210
Buzi	0	4,590
Caia	0	13,310
Chemba	14625	14,630
Cheringoma	24375	25,540
Chibabava	5687	6,350
Dondo	0	0
Gorongosa		1,640
Machanga	13000	14,170
Maringue	0	1,900
Marromeu	0	2,230
Muanza	0	150
Nhamatanda	0	5,700
Cidade da Beira	0	0
Inhambane	43,107	47,720
Govuro	5623	5,600
Homoine	4839	650
Inharrime	0	200
Inhassoro	0	3,200
Jangamo	0	0
Mabote	9371	2,640
Massinga	4531	4,530
Morrumbene	0	3,200
Panda	5623	5,620
Vilankulo	0	7,380
Zavala	0	1,200
Cidade da Maxixe	0	0
Cidade de Inhambane	0	0
Fulhalouro	13120	13,500

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional

Av. das FPLM nº 2698 – (Recinto do IIAM - Pavilhão Novo)

Tel: +258 21 461873 Tel/Fax: +258 21 462403 Cell: +258 82 3021717 – Maputo – Moçambique

www.setsan.org.mz

Gaza	36,422	30,000
Bilene	0	1,300
Chibuto	9844	3,500
Chicualacuala	6890	2,700
Chigubo	9844	9,600
Chokwé	0	3,000
Gujá	0	2,600
Mandlakazi	0	500
Mabalane	9844	4,800
Massangena	0	800
Massingir	0	1,200
Xai-Xai	0	0
Cidade de Xai-Xai	0	0
Maputo Provincia	22,305	22,000
Boane	0	0
Matuine	6,863	2,000
Moamba	5,748	5,000
Marracuene	0	1,000
Manhiça	0	0
Magude	5,405	10,000
Namaacha	4,289	4,000
Cidade da Matola	0	0
Total Geral	281,300	456,290

